

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CURSO DE GEOGRAFIA

LUIZA MORAES LEITE

**POLÍTICAS AMBIENTAIS, MUDANÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS NA RESERVA
EXTRATIVISTA MARINHA DE CURURUPU**

São Luís
2022

LUIZA MORAES LEITE

**POLÍTICAS AMBIENTAIS, MUDANÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS NA RESERVA
EXTRATIVISTA MARINHA DE CURURUPU**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da
Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do
grau de Bacharela em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rosalva de Jesus dos Reis.

São Luís

2022

Leite, Luiza Moraes.

Políticas ambientais, mudanças sociais e econômicas na Reserva Extrativista
Marinha de Cururupu / Luiza Moraes Leite. – São Luís, 2022.
61f.

Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual do Maranhão,
São Luís 2022.

Orientador: Profa. Dra. Rosalva de Jesus dos Reis.

1.Comunidades. 2.Cururupu. 3.Economia. 4.Resex. I.Título.

CDU: 502.13(812.1)

LUIZA MORAES LEITE

**POLÍTICAS AMBIENTAIS, MUDANÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS NA RESERVA
EXTRATIVISTA MARINHA DE CURURUPU**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da
Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do
grau de Bacharela em Geografia.

Aprovada em: 17/01/2022.

BANCA EXAMINADORA



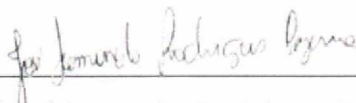
Prof.ª Dra. Rosalva de Jesus dos Reis (Orientadora)

Departamento de Geografia – DGEO/UEMA



Prof. Dr. Ademir Terra

Departamento de Geografia – DGEO/UEMA



Prof. Dr. José Fernando Rodrigues Bezerra

Departamento de Geografia – DGEO/UEMA

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, pelo dom da vida e por me proporcionar chegar até aqui.

A toda minha família, em especial o meu pai Francisco Leite, minha mãe Sandra Regina, meu irmão Ozias Leite, minha irmã Jéssica Marques que sempre acreditou em mim e sempre me apoiou do começo ao fim, minhas tias Iracele Leite e Clerice Dorneles por cada torcida e oração, toda paciência e dedicação que contribuiu de forma direta para que eu pudesse ter o caminho mais fácil e prazeroso durante toda minha caminhada.

Agradeço aos meus amigos de turma que sempre estiveram dispostos a me ajudar quando precisei, Paulo Zidane, Marcos Vinicius, Luecya Costa, Brenda Nunes e a todas as pessoas que colaboraram de forma direta ou indiretamente no sucesso desse trabalho.

Também agradeço aos meus amigos Nicollas Silva, Bianca Reis e Raynara Fernanda, que muito me apoiaram e estavam comigo em todos os momentos.

Agradeço a todos os professores que durante toda essa caminhada contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui, em especial a minha professora e orientadora Rosalva de Jesus dos Reis. Também é digno de agradecimento a minha instituição, Universidade Estadual do Maranhão, por ter me dado a chance e me proporcionado as ferramentas necessárias para que eu pudesse chegar hoje ao final do tão sonhado ciclo acadêmico de maneira satisfatória.

RESUMO

A luta para a conscientização da natureza se torna cada dia mais difícil quando nos deparamos com um cenário de imenso capitalismo predatório, onde o que mais interessa é o acúmulo das riquezas e de bens materiais, que fazem com que nos sintamos ou tenhamos a sensação de estarmos satisfeitos e tenhamos o anseio de ir buscar e ganhar ainda mais. É por meio desse interesse que o alerta para as questões ambientais foi ligado e leis e políticas ambientais foram criadas. Partindo para o ponto da Reserva Extrativista (RESEX), seu ano de criação e sua funcionalidade voltam-se em especial para a RESEX de Cururupu. As Reservas Extrativistas são áreas utilizadas por populações tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte. Deve-se destacar também que ela tem como objetivos básicos a manutenção da cultura das populações locais, a proteção do meio de vida e assegurar o uso sustentável (BRASIL, 2000). A pesquisa realizada tem como foco principal a Reserva Extrativista de Cururupu, trabalhando com dados do IBGE no setor 26, em que se localizam as comunidades de Retiro, Iguará e Mirinzal e no setor 28, em que se localiza a comunidade de Bate Vento. Nessa concepção, o objetivo desse trabalho foi analisar através das políticas ambientais brasileiras as mudanças socioeconômicas que ocorreram na RESEX de Cururupu, comparando através do Censo de 2000 que antecede sua criação e de 2010 que é posterior a sua criação e que trazem a compreensão de situações que são analisadas por meio das chamadas variáveis, para que se possa chegar a uma conclusão da situação encontrada nas comunidades. Entender como funciona o trabalho de Turismo de Base Comunitária assim realizado por eles em função da inclusão dos moradores dentro das suas comunidades foram realizadas entrevistas com técnicos do ICMBio que trabalham dentro da área estudada e também em órgãos gestores na sede de Cururupu, com o propósito de entender todo o processo de criação da RESEX e também de ter conhecimentos de dados atualizados dentro dos objetivos trabalhados. Os resultados obtidos através do banco de dados do IBGE e das entrevistas mostraram uma oscilação socioeconômica, em que em algumas variáveis do ano de 2000 foram mais positivas em relação ao ano de 2010, porém outras seguiram de forma contrária, com resultados melhores no Censo de 2010 em comparação ao de 2000.

Palavras-chave: Comunidades. Cururupu. Economia. RESEX.

ABSTRACT

The struggle for the awareness of nature becomes more difficult every day when we are faced with a scenario of immense predatory capitalism, where what matters most is the accumulation of wealth and material goods, which make us feel or let us have the feeling that we are satisfied and that we are eager to get and win further. It is through this interest that the alert for environmental issues was linked and environmental laws and policies were created. Starting with the Extractive Reserve (RESEX), its year of creation and its functionality focus in particular on the RESEX of Cururupu. Extractive Reserves are areas used by traditional populations, whose livelihoods are based on extractivism, subsistence agriculture and small animal breeding. It should also be noted that its basic objectives are to maintain the culture of local populations, protect their livelihoods and ensure sustainable use (BRASIL, 2000), working with IBGE data in sectors 26, where the communities of Retiro, Iguará and Mirinzal are located, and in sector 28, where the community of Bate Vento is located. In this conception, the objective of this work was to analyze through Brazilian environmental policies the socioeconomic changes that occurred in the RESEX of Cururupu, comparing through the 2000 Census that precedes its creation and the 2010 Census that is after its creation and that bring the understanding of situations that are analyzed through the so-called variables, so that a conclusion can be reached on the situation found in the communities. To understand how the work of Community-Based Tourism works, thus carried out by them due to the inclusion of residents within their communities Interviews were carried out with ICMBio technicians who work within the studied area and also in managing bodies at the headquarters of Cururupu, with the purpose to understand the entire process of creating the RESEX and also to have knowledge of updated data within the objectives worked. The results obtained through the IBGE database and the interviews showed a socioeconomic fluctuation, in which some variables in the year 2000 were more positive in relation to 2010, but others followed in the opposite way, with better results in the Census of 2010 compared to 2000.

Keywords: Communities. Cururupu. Economy. RESEX.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Acesso ao site do IBGE	16
Figura 2 - Acesso ao banco de estatística disponível pra <i>download</i>	17
Figura 3 - Escolha dos dados utilizados na pesquisa	17
Figura 4 - Download dos dados utilizados na pesquisa	18
Figura 5 - Organização dos dados em pastas.....	18
Figura 6 - Base de informações do censo demográfico	19
Figura 7 - Tabela com os resultados das variáveis	19
Figura 8 - Gráficos e tabelas no Excel	20
Figura 9 - Tabelas das variáveis no Word	20
Figura 10 - Localização geográfica do município de Cururupu.....	22
Figura 11 - Mapa de Localização da RESEX de Cururupu	24
Figura 12 - Setor Censitário da comunidade de Bate Vento	28
Figura 13 – Cais de Apicum-Açu	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Total do rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes dos Censo de 2000 e 2010.....	36
Gráfico 2 - Total do rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes por domicílios particulares permanentes do Censo de 2000 e 2010	37
Gráfico 3 - Moradores em domicílios particulares permanentes ou população residente em domicílios particulares permanentes Censo 2000 e 2010	38
Gráfico 4 - Quantidade de responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 1 a 2 salários mínimos (2000)	41
Gráfico 5 - Rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes	42
Gráfico 6 - Quantidade de domicílios particulares permanentes	43
Gráfico 7 - Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água de poço ou nascente na propriedade	46
Gráfico 8 - Quantidade de domicílios particulares permanentes com banheiro ou sanitário ...	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Composição do Geocódigo do Setor Censitário	26
Quadro 2 - Moradores em domicílios particulares permanentes	29
Quadro 3 - Descrição das variáveis de domicílios particulares permanentes.....	29
Quadro 4 - Domicílios particulares permanentes com banheiros ou sanitários (2000)	30
Quadro 5 - Domicílios particulares permanentes com banheiros de uso exclusivo dos moradores ou sanitários (2010)	30
Quadro 6 - Responsáveis por domicílios particulares permanentes (2000)	31
Quadro 7 - Domicílios particulares permanentes ou pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (2010).....	31
Quadro 8 - Responsáveis por domicílios particulares permanentes alfabetizados (2000).....	32
Quadro 9 - Pessoas Responsáveis alfabetizados (2010)	32
Quadro 10 - Comparação entre homens e mulheres responsáveis por domicílios particulares permanentes no Censo de 2000	33
Quadro 11 - Comparação entre a quantidade de homens e mulheres residentes na comunidade de Bate Vento e a quantidade de residentes em domicílios particulares permanentes.....	34
Quadro 12 - Quantidade de domicílios particulares permanentes (2000 – 2010)	35
Quadro 13 - Moradores em domicílios particulares permanentes ou população residente em domicílios particulares permanentes	39
Quadro 14 - Homens e/ou mulheres residentes em domicílios particulares permanentes	40
Quadro 15 - Alfabetização dos responsáveis por domicílios particulares permanentes	43
Quadro 16 - Homens ou mulheres responsáveis por domicílios particulares permanentes	45

LISTA DE SIGLAS

BET	Banco de Estruturas Territoriais
BOG	Base Operacional Geográfica
CNPT	Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Populações Tradicionais
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
RESEX	Reserva Extrativista
SISMAP	Sistema de Mapeamento para Base Territorial
SNUC	Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
2.1	Aquisição de dados no portal do IBGE	16
2.1.1	Organização dos dados baixados no IBGE.....	19
2.2	Diálogos com a representação de órgãos gestores e comunidades pesqueiras ...	20
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
3.1	Caracterização do Município de Cururupu	22
3.2	RESEX de Cururupu	22
3.2.1	A partir da fala da entrevistada	25
3.3	Setores Censitários e Agregados por Setores Censitários	26
3.4	Resultados Socioeconômicos dos agregados da comunidade de Bate Vento	27
3.5	Resultados Socioeconômicos dos agregados da comunidade de Mirinzal, Iguará e Retiro	38
3.6	Conhecimentos e diálogos sobre as comunidades da Resex	48
3.6.1	Informações Socioeconômicas.....	48
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICES	58

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, diante do cenário de um desenvolvimento altamente predatório e capitalista, em que o que interessa para muitos é apenas o consumo, a concentração de riquezas e os bens materiais, está havendo uma luta das comunidades tradicionais, dos pesquisadores e ambientalistas por uma maior conscientização sobre os recursos naturais, as florestas, a fauna e a flora existentes em nosso país. Isso tem despertado em diversas pessoas o interesse e a preocupação em apresentar soluções para frear esse descontrole insano com os recursos naturais existentes.

Para Carabelli (2001 *apud* SANTOS *et al.*, 2010), a preocupação com a capacidade de carga que o meio ambiente aguenta receber com a movimentação de visitantes, ou até mesmo com seu uso descontrolado para as atividades industriais, faz com que se criem responsabilidades para buscar soluções que envolvam o crescimento socioeconômico, impactando de forma mínima na natureza.

Com o passar dos anos e com o aumento das estatísticas de desmatamento e poluição, leis ambientais foram sendo criadas, resoluções e regulamentos também, até que no ano de 1985 surgiu a ideia da criação de Reserva Extrativista. A ideia surgiu a partir do momento em que os seringueiros do Acre começaram a sentir suas permanências e suas vozes ameaçadas por conta da expansão das grandes pastagens que surgiam; do desmatamento, como já citado anteriormente, e da especulação fundiária. A partir do momento em que as tensões sociais fizeram com que trabalhadores rurais se organizassem em defesa de seus interesses, diversos movimentos contra injustiças sociais, como assassinatos e expulsão de pessoas de suas próprias terras, começaram a surgir.

De acordo com o Memorial Chico Mendes (2019) até chegar ao processo de construção da proposta, duas foram as fases que necessariamente foram vividas - a primeira vem entre os anos de 1985 a 2000, quando foi dada a iniciativa pelos seringueiros, com a formulação do conceito de Reserva Extrativista. Já a segunda fase, que vai de 2000 até os dias atuais, é de luta pela criação de novas áreas e pela implementação de programas sociais e econômicos visando a melhorias das condições de vida dos moradores dessa área.

A RESEX tem como primeira regulamentação o Decreto 98.897, de 30 de janeiro de 1990 (BRASIL, 1990), que instituiu as Reservas Extrativistas no Brasil.

As Reservas Extrativistas, são regulamentadas pela Lei 9.985/2000 (BRASIL, 2000), em que foi criado o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). A Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, afirma no Art. 18 que:

A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. (BRASIL,2000)

O Decreto de nº 6.040 de 7 fevereiro de 2007 (BRASIL, 2007) instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais e foi criado em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado:

Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

A Reserva Extrativista enquadra-se dentro do grupo de Unidades de Uso Sustentável, cujo objetivo básico é “compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais”. (BRASIL, 2000). Já foi destacado anteriormente que a Reserva Extrativista tem como objetivos principais a proteção dos meios de vida e a manutenção da cultura da população. Ela é de domínio público e de uso da população extrativista. Quando forem encontrados casos em que áreas particulares estejam incluídas dentro de seus limites, as mesmas deverão ser desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei. A gestão das RESEX Federais está a cargo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A gestão específica de cada reserva é baseada em um plano de manejo, ou seja, em um documento que prevê normas e regras de uso da Unidade.

Segundo Brito e Câmara (1998), os dados do Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Populações Tradicionais (CNPT) as Reservas Extrativistas são criadas para quatro funções:

- Ter a garantia das terras para as famílias que ali residem, de maneira que as mesmas continuem se mantendo das atividades econômicas que tradicionalmente sempre executaram.
- A conservação dos recursos naturais por meio de uma exploração sustentável, para que assim no futuro seus filhos e netos possam também ter o acesso a esses recursos.
- A organização e capacitação dos moradores, para que por intermédio do fortalecimento do associativismo eles possam administrar a área, obedecendo sempre a um Plano de Utilização, que no caso é feito pelos próprios moradores para

deixar registrado o que pode e o que não pode ser feito dentro da Reserva, e tudo sob a coordenação do CNPT e com a aprovação do IBAMA.

- A implantação de possibilidades de renda para a contribuição da melhoria das condições de vida que essas famílias vivem.

A economia gerada através da RESEX, tanto para a população quanto para o governo, não gera um retorno significativo para as comunidades tradicionais, tampouco é capaz de concorrer com mercadorias adotadas pelo capitalismo, até porque uma Reserva Extrativista foi justamente desenhada como um modelo crítico aos desmatamentos que vinham em alta na Amazônia. Então, trata-se de uma economia que se volta em especial à sustentabilidade da população tradicional, que conforme o seu tratamento, organização e trabalho, principalmente de forma coletiva, conta com as várias opções de recursos que a floresta tem a oferecer. Com isso, é uma fonte de experiência na gestão ambiental dos territórios da produção e da governança. Podem, assim, trazer alguns benefícios para tal população tradicional do local e também para o governo. Isso se dá por ser uma alternativa realista para a conservação ambiental e por conceder o atendimento das demandas socioeconômicas viáveis para a comunidade local.

É de grande importância destacar que os anos vão se passando e que apesar de muitas Unidades de Conservação e de várias Reservas Extrativistas já terem sido criadas nas últimas décadas, ainda podemos considerar insuficientes, muito em razão da dimensão territorial que tem o nosso país, e também pela vasta diversidade de ecossistema que temos. (BRITO; CÂMARA, 1998).

Os debates acerca do conceito no interior da ciência geográfica sempre tiveram um grande e importante significado, sendo que esses são vistos como objetos indispensáveis para a compreensão da realidade humana. Existem vários conceitos atuais dentro da Geografia, mas os principais são os que sempre estiveram existentes desde sua legitimação como disciplina científica, os quais, até a atualidade, mantêm-se como princípios para o conhecimento geográfico.

As categorias principais são: território, espaço, lugar, região e paisagem. Além deles, também existem discussões sobre territorialidade, em que essa é ligada ao conceito de território e às escalas e redes geográficas. É importante ressaltar que o estudo das categorias geográficas não deve acontecer sem associar as ocorrências da realidade e das vivências humanas, visto que pode perder todo o sentido. E por meio dessas afirmações que se traz para o presente estudo tem a associação do conceito da categoria geográfica lugar, para que se tenha um entendimento mais crítico geograficamente.

Segundo Bernardes (2020), o lugar dispõe de algumas particularidades que os fazem serem peculiares e que, pelo convívio de elementos de diferentes períodos, simbolizam o desenvolvimento da sociedade. Santos (2006, p. 174) afirma que lugar é:

Por enquanto, o Lugar – não importa sua dimensão – é, espontaneamente, a sede da residência, às vezes involuntária, da sociedade civil, mas é possível pensar em elevar esse movimento a desígnios mais amplos e escalas mais altas. Para isso, é indispensável insistir na necessidade de um conhecimento sistemático da realidade, mediante o tratamento analítico do território, interrogando-o a propósito de sua própria constituição no movimento histórico atual. (SANTOS, 2006, p. 174)

A Reserva Extrativista Marinha de Cururupu é analisada a partir do conceito geográfico *lugar*, levando em conta suas particularidades naturais e históricas que fazem com que seus moradores sintam um sentimento especial. Portanto, a presente pesquisa tem como o objetivo principal analisar, com base nas políticas ambientais, as mudanças sociais e econômicas ocorridas nas comunidades a partir da institucionalização da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu. Também estuda especificamente dados a partir dos agregados por setores censitários dos censos de 2000 e 2010 onde podem ser destacados aspectos sociais e econômicos das comunidades selecionadas dentro da RESEX de Cururupu. Busca através da ida às municipais sedes, identificar as mudanças socioeconômicas mais recentes da RESEX e compreender as atividades de Turismo de Base Comunitária desenvolvidas ou propostas.

A pesquisa também caracteriza-se como qualitativa e quantitativa, visto que trabalha com números, os quais evidenciam, entre outros aspectos, a qualidade socioeconômica.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração dessa pesquisa, houve de início consultas bibliográficas referentes aos temas que seriam abordados durante todo o decorrer da mesma. Foram feitas discussões através do grupo de estudo, para o melhor entendimento do que se trata uma Reserva Extrativista, a história da sua criação, o porquê de ter sido criada, entre outras questões. Também foi de caráter importante entender sobre várias leis ambientais que regem o nosso país. Contou-se também com o aprofundamento nos estudos em decretos, leis, resoluções, portarias, para assim ter um maior respaldo no que tange a pesquisa. A Política Nacional de Meio Ambiente, Sistema Nacional de Unidade de Conservação, o Plano de Manejo da Reserva Extrativista de Cururupu foram alguns dos documentos abordados para esse estudo.

Após todo o levantamento bibliográfico, foi feita a compatibilização de dados do Censo de 2000 e 2010, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dispostos por meio de bancos de dados dos agregados por Setores Censitários, para verificar o comportamento dos dados que refletem a qualidade de vida. É importante destacar que para a obtenção desses dados houve um treinamento oferecido por técnicos do IBGE para que pudesse ocorrer o manuseio de forma correta do site, dos dados, das planilhas e os resultados adquiridos para que pudesse completar com gráficos e tabelas da forma mais correta possível.

O banco de dados do IBGE conta com uma vasta quantia de variáveis disposta para o acesso e aquisição, mas na respectiva pesquisa foram selecionadas algumas variáveis no qual foi trabalhada e que podem ser observadas a seguir:

- **Do domicílio:** espécie e tipo; características dos domicílios particulares permanentes ocupados, domicílios particulares permanentes com banheiro ou sanitário, forma de abastecimento de água;
- **Dos moradores:** número de pessoas em domicílios particulares permanente;
- **Dos responsáveis:** os responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, pessoas responsáveis alfabetizadas, homens responsáveis por domicílios particulares permanentes, homens responsáveis por domicílios particulares permanentes, homens responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 1 a 2 salários mínimos, mulheres responsáveis por domicílios particulares permanentes, mulheres alfabetizadas responsáveis por domicílios particulares permanentes, mulheres responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de 1 a 2

salários mínimos, total do rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes, rendimento por pessoa;

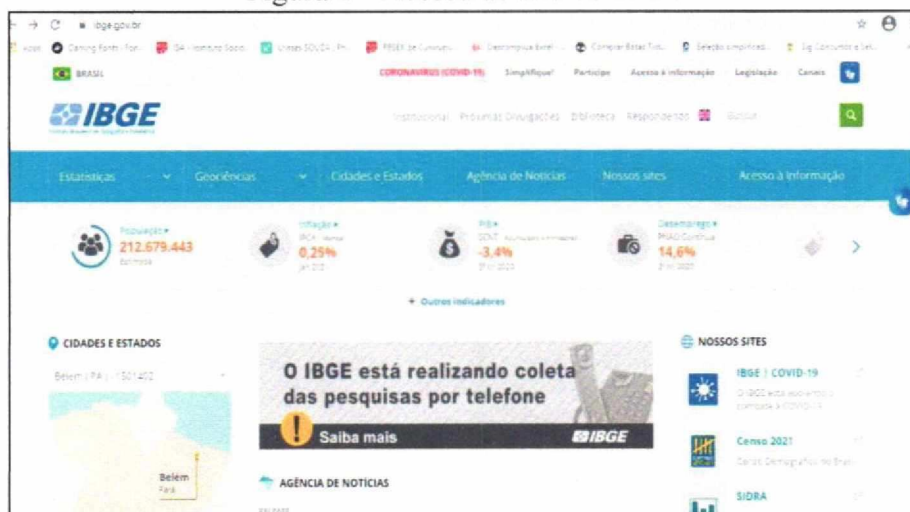
- **Das pessoas:** Homens (população residente masculina), homens residentes em domicílios particulares permanentes, mulheres (população residente), mulheres em domicílios particulares permanentes.

Durante todo o processo de aprendizagem e aperfeiçoamento de como conduzir essa aquisição do banco de dados, realizou-se exercícios e aulas por videoconferência com materiais que mostravam o passo a passo de como fazer, para que no final pudesse chegar ao resultado esperado a seguir:

2.1 Aquisição de dados no portal do IBGE

- Acessar ao site do IBGE, disponível em: <http://www.ibge.gov.br> e acessar a aba Nossos Sites. Logo após, selecionar a opção *Download* e em seguida a aba Estatísticas, que pode ser observada esta etapa nas figuras 1 e 2.

Figura 1 - Acesso ao site do IBGE



Fonte: Registros da Pesquisa (2021).

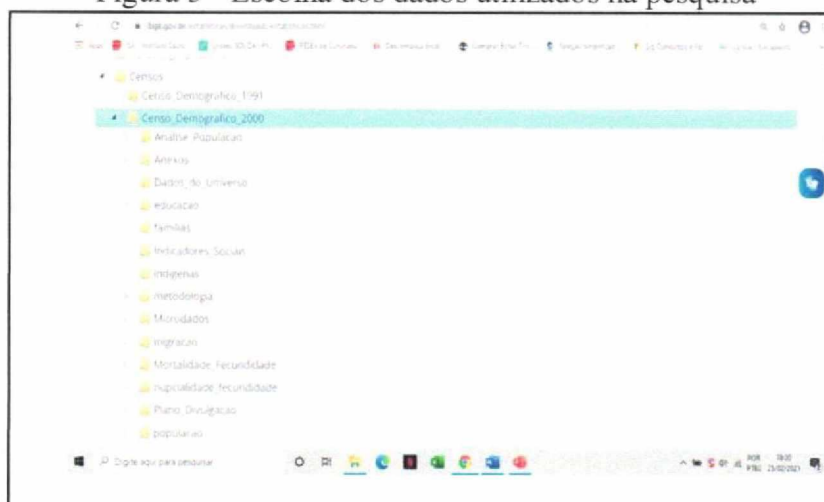
Figura 2 - Acesso ao banco de estatística disponível pra *download*



Fonte: Registros da Pesquisa (2021).

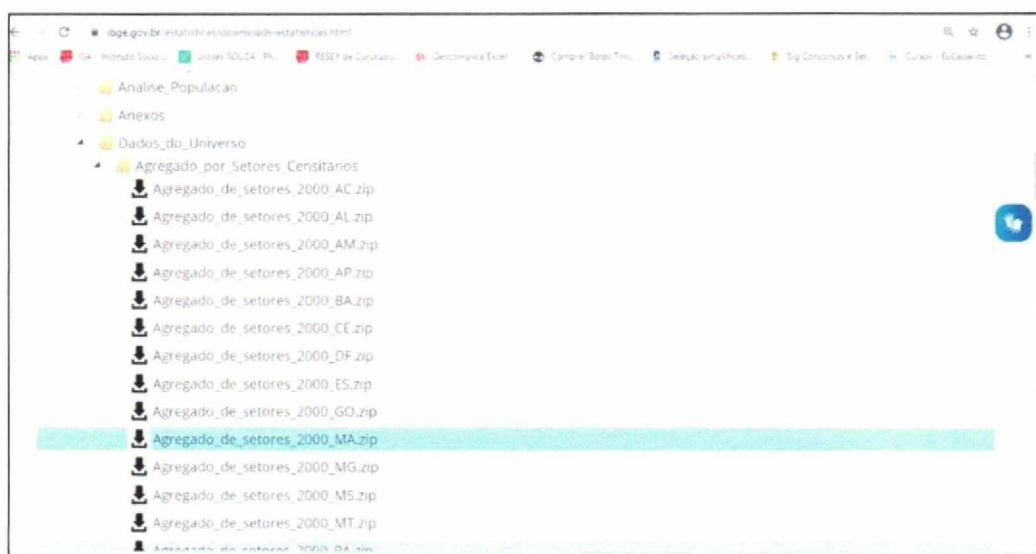
- Após o acesso à aba descrita como estatísticas, que se encontra em *Download*, segue para o próximo passo, onde se depara com diversas pastas disponíveis para *download* segundo a necessidade do pesquisador; porém, a pasta desejada estava intitulada de Censo, onde encontra-se o Censo dos respectivos anos: 1991, 2000 e 2010. A partir do ano desejado, depara-se com mais duas pastas para finalizar a obtenção desses dados. É preciso clicar no ano do Censo desejado e, em seguida, em Resultados do Universo e Agregados por Setores Censitários. Ao final, escolhe o estado e, assim, faz o download do mesmo, conforme a Figura 3 e 4.

Figura 3 - Escolha dos dados utilizados na pesquisa



Fonte: Registros da Pesquisa (2021)

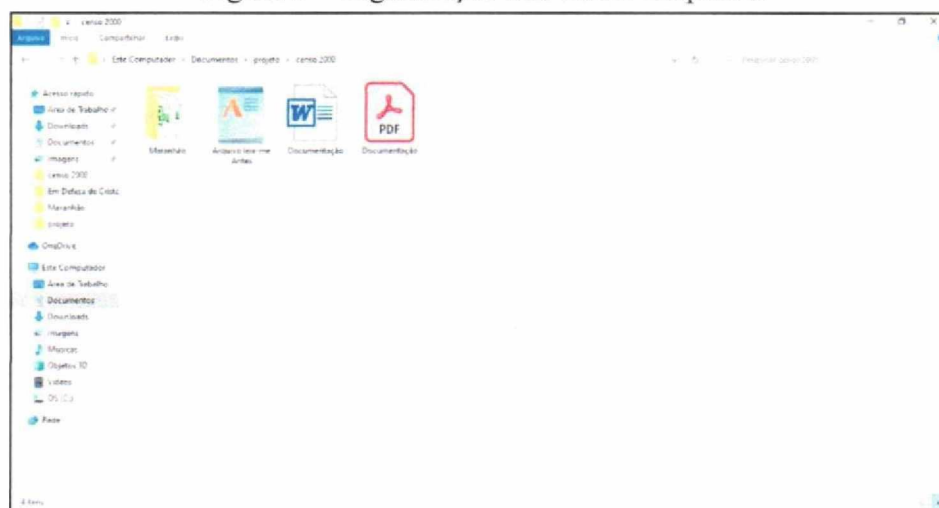
Figura 4 - Download dos dados utilizados na pesquisa



Fonte: Registros da Pesquisa (2021).

- Nesse processo, há a necessidade de organizar em pastas o material adquirido para que não haja confusão (Figura 5).

Figura 5 - Organização dos dados em pastas



Fonte: Registros da Pesquisa (2021).

No final de todo esse processo, os próximos passos primeiramente é ler a Base de informações do Censo Demográfico. A partir dessa leitura, pode ter a compreensão de como manusear e achar os códigos das variáveis em que se está trabalhando e, conseqüentemente, isso facilitará para que, ao chegar nas inúmeras pastas do Excel, possa ir direto para a desejada e assim procurar a linha e coluna em que se encontra o número da variável. Esse passo podemos observar nas figuras 6 e 7.

Figura 6 - Base de informações do censo demográfico

Nome da variável	Descrição da variável
V034	Pessoas alfabetizadas com 17 anos de idade
V035	Pessoas alfabetizadas com 18 anos de idade
V036	Pessoas alfabetizadas com 19 anos de idade
V037	Pessoas alfabetizadas com 20 anos de idade
V038	Pessoas alfabetizadas com 21 anos de idade
V039	Pessoas alfabetizadas com 22 anos de idade
V040	Pessoas alfabetizadas com 23 anos de idade
V041	Pessoas alfabetizadas com 24 anos de idade
V042	Pessoas alfabetizadas com 25 anos de idade
V043	Pessoas alfabetizadas com 26 anos de idade
V044	Pessoas alfabetizadas com 27 anos de idade
V045	Pessoas alfabetizadas com 28 anos de idade
V046	Pessoas alfabetizadas com 29 anos de idade
V047	Pessoas alfabetizadas com 30 anos de idade
V048	Pessoas alfabetizadas com 31 anos de idade

Fonte: Registros da Pesquisa (2021).

Figura 7 - Tabela com os resultados das variáveis

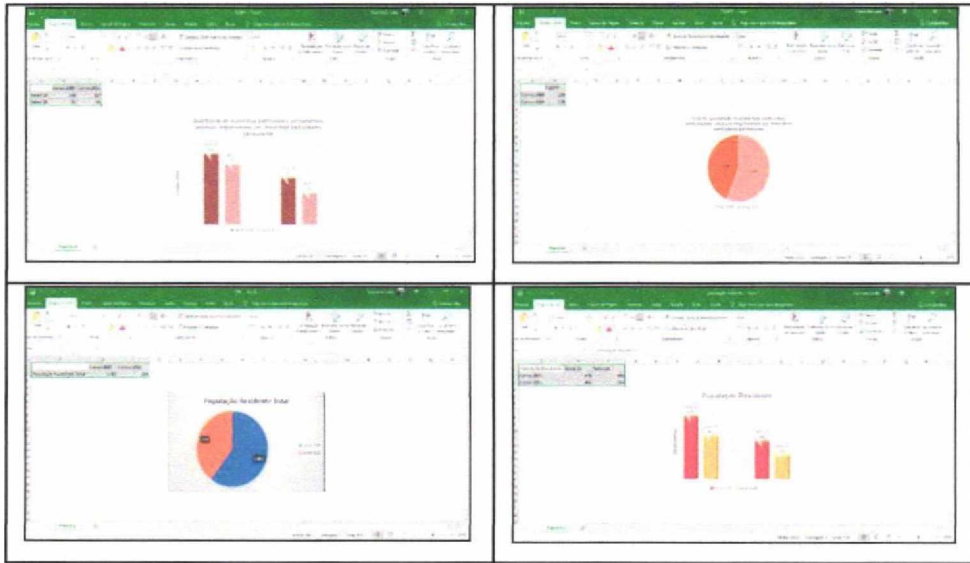
Cod_beto	Situacao_seto	V001	V002	V003	V004	V005	V006	V007	V008	V009	V010	V011	V012	V013	V014	V015	V016	V017	V018	V019	V020
210005505000001	1	307	306	271	35	0	174	11	93	13	10	0	294	2	0	10	306	1	0	304	0
210005505000002	1	492	489	403	6	0	336	22	93	2	32	4	403	1	0	5	477	10	5	434	19
210005505000003	1	287	286	270	16	0	192	7	64	1	22	0	265	0	0	1	293	6	4	264	4
210005505000004	1	358	358	334	22	1	243	4	90	1	18	2	357	1	0	0	355	1	2	335	14
210005505000005	1	378	378	354	23	1	263	1	100	0	11	3	378	0	0	0	378	2	5	371	0
210005505000006	1	275	275	248	26	0	192	5	49	4	25	0	275	0	0	0	270	0	202	25	11
210005505000007	1	360	360	360	0	0	238	5	78	10	29	0	358	1	0	0	360	52	17	250	35
210005505000008	1	305	305	292	13	0	204	3	71	0	26	1	301	0	0	4	296	8	1	239	0
210005505000009	1	387	387	384	0	0	327	1	69	1	20	0	380	3	0	4	347	12	0	245	74
210005505000010	1	295	294	272	5	3	209	1	60	1	22	1	293	0	0	1	293	22	0	261	6
210005505000011	1	248	246	243	3	0	151	1	83	3	8	0	246	0	0	0	246	5	0	240	0
210005505000012	1	329	329	303	24	2	234	2	85	1	7	0	324	0	0	3	327	15	270	17	25
210005505000013	1	280	280	274	1	5	166	2	104	0	8	0	280	0	0	0	280	5	246	25	0
210005505000014	1	292	292	204	1	85	166	4	117	2	23	0	275	15	0	2	291	9	39	241	0
210005505000015	1	194	194	172	0	21	132	4	48	0	10	0	194	0	0	0	192	6	180	6	0
210005505000016	1	277	269	209	6	54	145	5	93	1	25	0	260	1	0	0	265	0	0	260	0
210005505000017	1	271	271	219	4	48	156	2	99	2	12	0	268	2	0	1	271	0	7	262	0
210005505000018	1	388	388	381	0	7	213	1	146	9	18	1	387	0	0	1	385	5	1	376	0
210005505000019	1	335	335	296	18	21	213	4	103	0	15	0	328	7	0	0	334	9	6	319	0
210005505000020	1	204	203	160	9	34	125	0	64	1	13	0	193	3	0	7	200	3	7	185	0

Fonte: Registros da Pesquisa (2021).

2.1.1 Organização dos dados baixados no IBGE

Após feitos os *downloads* dos dados, as informações adquiridas são transformadas em tabelas e gráficos de acordo com a necessidade do decorrer do trabalho conforme mostra a figura 8.

Figura 8 - Gráficos e tabelas no Excel



Fonte: Registros da Pesquisa (2021).

O último passo dos dados nas organizações de tabelas com os resultados adquiridos fora feito no Word, no qual foi possível fazer algumas comparações dos anos em estudo (2000 e 2010), assim como detalhar o setor censitário e o nome da comunidade, como mostra a figura 9.

Figura 9 - Tabelas das variáveis no Word

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2000
Descrição da Variável		
Demônios particulares permanentes		36
Demônios particulares permanentes com abastecimento de água de poço ou nascente na propriedade		34

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2010
Descrição da variável		
Demônios particulares permanentes ou peças separadas por demônios particulares permanentes		39

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2000
Descrição da Variável		
Demônios particulares permanentes		69

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2010
Descrição da variável		
Respostas por demônios particulares permanentes e abastecido		71

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2010
Descrição da Variável		
Peças Respostas e abastecido		67

Fonte: Registros da Pesquisa (2021).

2.2 Diálogos com a representação de órgãos gestores e comunidades pesqueiras

Tendo em vista que a última atualização da base de informações oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são referentes ao ano de 2010, o complemento da

base de dados sobre as comunidades dentro da RESEX, foi suprido por meio de entrevistas semiestruturadas que ocorreram no município de Cururupu entre os dias 16 a 18 de Novembro de 2021, com moradores, pescadores e órgãos gestores dessa cidade, visando um resultado mais satisfatório e atual para a pesquisa. Para a localidade de Apicum-açu, devido a questões referentes à Covid-19, somada à indisponibilidade da representação local, não foi possível a aplicação das entrevistas e levantamento da base de dados.

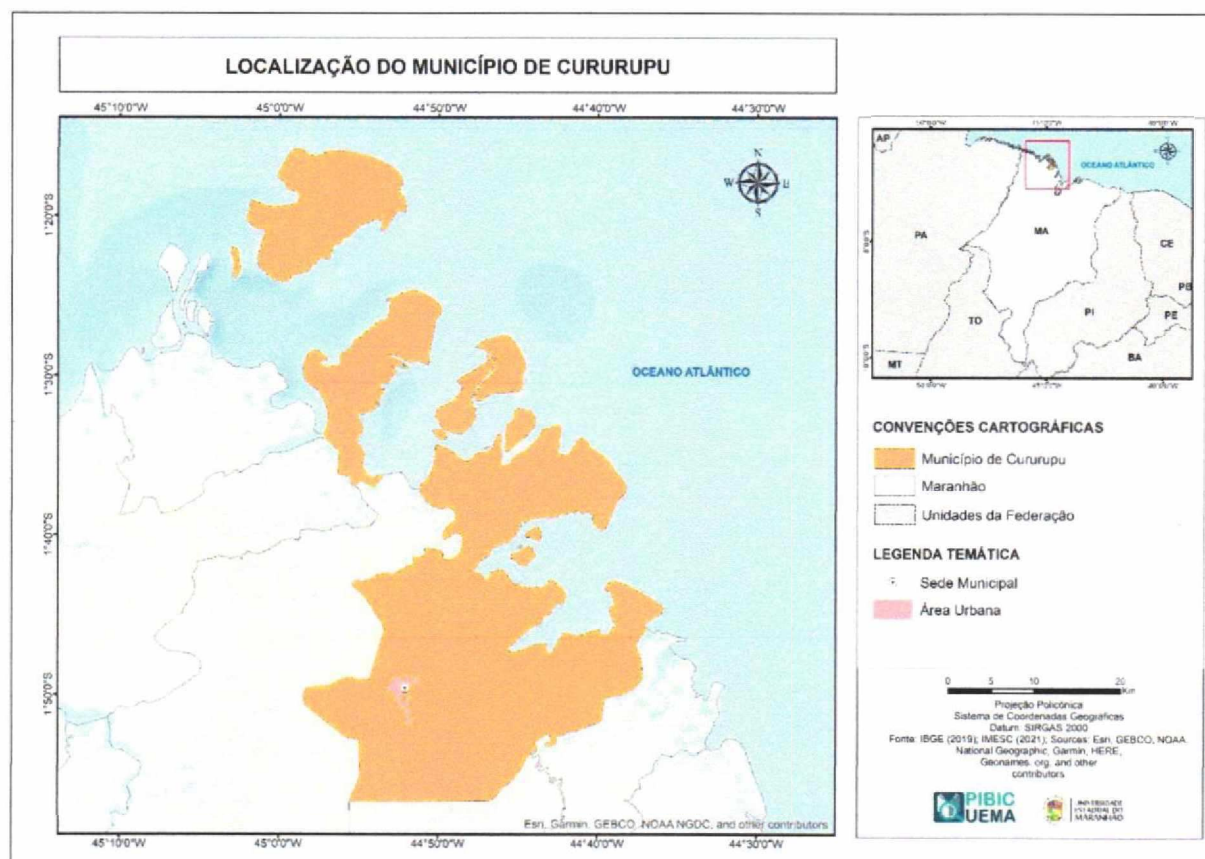
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Caracterização do Município de Cururupu

O município de Cururupu está localizado no Estado do Maranhão. Suas coordenadas geográficas correspondem à Latitude: 1° 49' 44" Sul e Longitude: 44° 51' 48" Oeste, tendo uma extensão territorial de 1.257,608 km² (IBGE, 2017).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população de Cururupu no último Censo Demográfico, realizado em 2010, era de 32.652 pessoas, mas a estimativa era que até o ano passado (2020) chegasse a uma população estimada de 32.623 pessoas.

Figura 10 - Localização geográfica do município de Cururupu



Fonte: Elaboração própria (2021)

3.2 RESEX de Cururupu

O município de Cururupu pertence à Mesorregião Norte Maranhense e também a Microrregião do Litoral Ocidental Maranhense. Não muito diferente de outros municípios do Estado, Cururupu concentra-se principalmente na área das atividades agrícolas e que são

responsáveis por boa parte da subsistência da população local, e a pesca é outro fator econômico conhecido por lá.

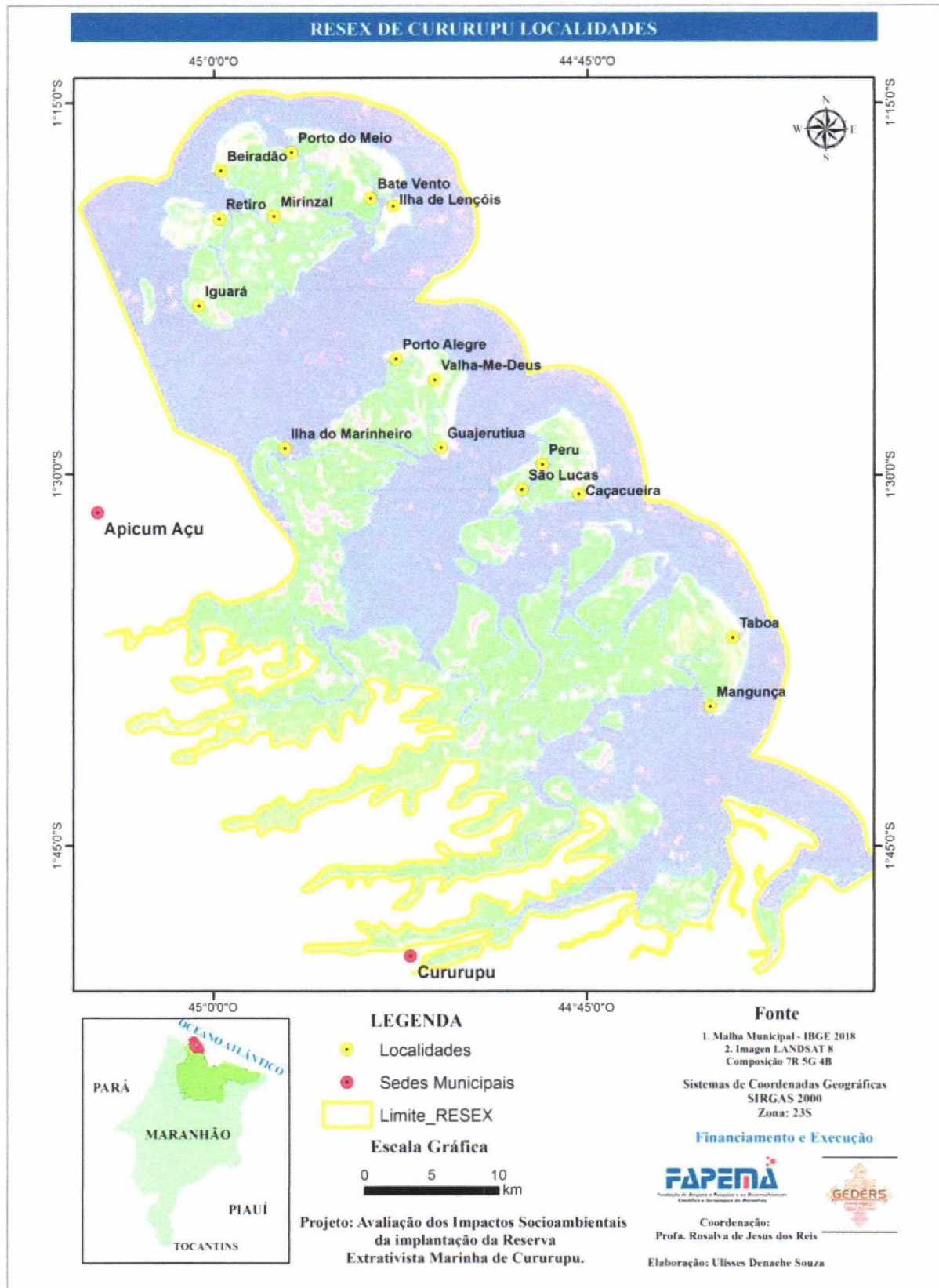
Muitos municípios do Estado são conhecidos por serem bastante ricos em sua biodiversidade, com abundância na fauna e na flora e também por viverem do que essas têm a oferecer para seus sustentos, mas foi a partir do Decreto s/n de 2 de Junho de 2004 (BRASIL, 2004) que houve a criação da Reserva Extrativista de Cururupu (RESEX). Trata-se de uma Unidade de Conservação em nível federal e de uso sustentável, em que, como o próprio nome já sugere, é intencional conciliar o uso sustentável dos recursos naturais com a unidade de conservação, e conseqüentemente, com a conservação da natureza.

A RESEX de Cururupu é considerada a maior em ambiente marinho-costeiro do Brasil com uma área total de 185.046,00 ha e está localizada na região das Reentrâncias Maranhenses, composta por arquipélagos de ilhas costeiras. A Unidade de Conservação tem uma vasta representatividade de ambientes de influência fluviomarinhas. Ela é composta por mangues, apicuns, restingas, praias arenosas e vegetação de terra firme, e tem uma alta produtividade da pesca e uma rica diversidade sociocultural. Assim como todas as Reservas Extrativistas, a de Cururupu também não foge dos objetivos da proteção dos meios de vida e da cultura dessas populações, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais como está garantido Lei Federal 9.985/2000 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) (BRASIL, 2000).

Segundo Reis (2019), a RESEX de Cururupu (Figura 11) está situada em um dos sítios Ramsar, “que são áreas naturais com base na significância internacional em termo de ecologia, botânica, zoologia, limnologia e hidrologia”. Ela ainda afirma que:

[...] É um local de grande importância ecológica considerando o seu ecossistema predominante que são os manguezais; ambiente que é um verdadeiro berçário natural de peixes, crustáceos, moluscos, aves. A importância desse ecossistema toma proporção planetária por estar na rota de aves migratórias, servindo de pouso para elas. É uma região litorânea com estuários, baías, ilhas pontas, canais, praias. Às condições naturais são propícias à pesca, que é a atividade econômica mais praticada no local, de forma predominante artesanal (REIS, 2019, p. 93).

Figura 11 - Mapa de Localização da RESEX de Cururupu



Fonte: Reis (2019).

A RESEX é habitada por comunidades tradicionais de pescadores tradicionais e de acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2019), a categoria de Reserva Extrativista é criada de acordo com a demanda das populações tradicionais, as quais buscam a garantia e o reconhecimento do seu território já utilizado para proteger os seus meios de vida e cultura, como também para assegurar o uso sustentável dos recursos naturais das unidades.

A Reserva Extrativista de Cururupu conta com 16 localidades, algumas mais próximas do sede municipal, como é o caso das comunidades de Taboa e Mangunça e outras, sendo a maioria mais próxima do sede de Apicum Açú, conforme mostra a figura 11 que é referente ao mapa de Localização da RESEX.

3.2.1 A partir da fala da entrevistada

Para compreender de forma mais detalhada e ouvir principalmente as pessoas que viveram de perto o processo de criação da RESEX de Cururupu, realizamos, como o planejado, entrevistas com profissionais do ICMBio ligados diretamente com a Reserva Extrativista de Cururupu. Na entrevista, no dia 10 de julho de 2021, houve uma longa conversa com a turismóloga e natural da ilha de Caçacueira, Mary Jane Fonseca. Reafirmamos que todo o processo de entrevistas seguiu os protocolos de segurança e essas foram feitas por meio de vídeo chamada pela plataforma Meet. A entrevistada nos relata como foi o início de tudo e todo o processo que envolveu até os tramites legais para a criação da RESEX:

Na época eu terminei minha faculdade e fui indicada para o IBAMA, tinha um projeto já que era o CNPT na época, dentro de um projeto da IUCN que é uma ONG holandesa que foi quem bancou os primeiros estudos da criação da RESEX. Então nós fomos pro IBAMA, mas dentro desse projeto. Logo de início nós fomos trabalhar especialmente em Carutapera e Cururupu, mas demos prioridade para Cururupu porque já era um pedido do prefeito da época, Zé Amado. [...] aí na primeira rodada a gente procurou essas pessoas, em algumas comunidades a gente chegou, procurou os representantes das colônias pra eles ajudarem a fazer essa logística né, de organizar reunião (FONSECA, 2021).

Segundo Mary Jane Fonseca (2021), foi preciso passar por alguns processos:

Depois desses primeiros contatos a gente voltou, fez o levantamento socioeconômico que precisávamos, que era os estudos para a criação da RESEX. [...] a gente fez o laudo biológico, fez todo o processo, encaminhou pra Brasília, e depois já não é mais com a gente. (FONSECA, 2021)

O início do processo de criação da RESEX também contou com o apoio do prefeito da época, assim como relata Mary Jane Fonseca (2021):

A princípio já havia o pedido do prefeito Zé Amado na época para a criação de uma Unidade de Conservação, então já havia esse primeiro pedido. Inclusive ele já tinha feito uma viagem com dois técnicos do IBAMA, um de Brasília que era Ribamar, e um do IBAMA de São Luís, que era Edson. (FONSECA, 2021).

Segundo Mary Jane Fonseca (2021), foi um longo processo desde a primeira reunião até o processo final que culminou na criação da RESEX. Ao todo, passaram-se 6 anos, com muitas dificuldades encontradas, principalmente com os moradores de algumas comunidades que se opuseram a recebê-los, muito pelo receio da imagem que tinham do IBAMA, que fiscalizava, e porque não sabiam que o IBAMA também tratava das populações tradicionais.

3.3 Setores Censitários e Agregados por Setores Censitários

O conceito de setor censitário, segundo o IBGE (2010), é “[...] unidade territorial estabelecida para fins de controle cadastral, formada por área contínua, situada em um único quadro urbano ou rural com dimensão e números de domicílios que permitem o levantamento pelo recenseador [...]”. Para que ocorra a atualização das malhas dos setores, o IBGE conta com o Sistema de Mapeamento (SISMAP), onde os dados vetoriais dos setores censitários são armazenados; conta também com a Base Operacional Geográfica (BOG), onde se encontram os dados alfanuméricos dos setores censitários e que são armazenados e o Banco de Estruturas Territoriais (BET), encarregado de acompanhar a evolução das estruturas territoriais brasileiras. Os setores podem ser identificados por meio de códigos numéricos únicos, completos, de 15 dígitos, divididos exatamente assim como mostra o quadro 1:

Quadro 1 - Composição do Geocódigo do Setor Censitário

UF	UF	M	M	M	M	M	D	D	SD	SD	S	S	S	S
Unidade da Federação		Município					Distrito		Subdistrito		Setor Censitário			

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Essas informações são *Agregados por setores censitários* e são basicamente, como o nome já diz, agregações ou resumos das informações dos microdados para unidades mais amplas. As informações que são adquiridas em nível de setor são distribuídas em planilhas com aproximadamente 3.000 variáveis, nas quais, em um banco de dados para esses agregados por setores censitários, cada linha equivale a um setor e cada coluna vai trazer médias ou somas de características dos indivíduos para a unidade geográfica estudada, características essas que vão

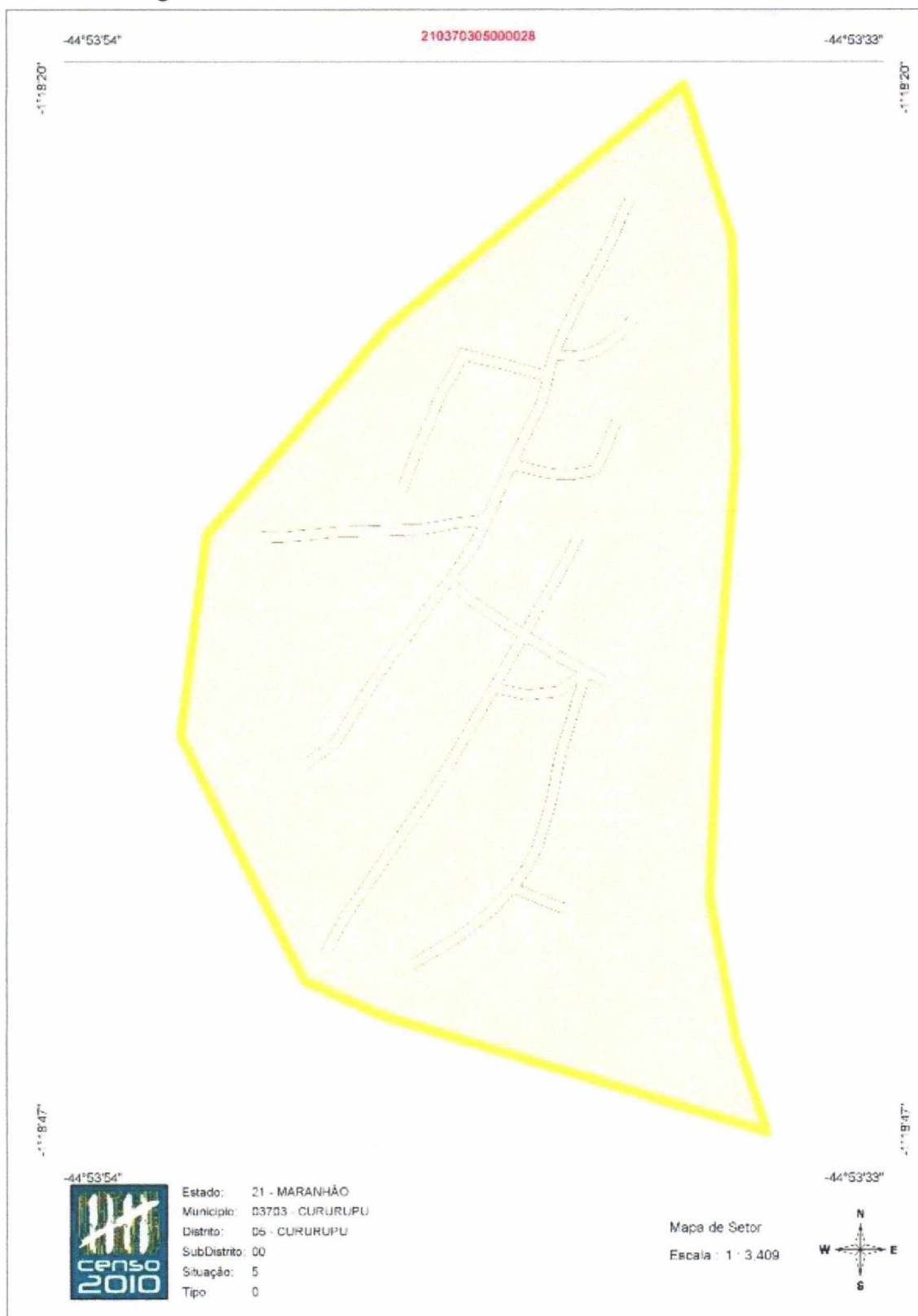
desde condições do domicílio, sexo, raça, alfabetização, características dos domicílios particulares permanentes, entre muitas outras.

3.4 Resultados Socioeconômicos dos agregados da comunidade de Bate Vento

A comunidade de Bate Vento é uma das 13 comunidades encontradas dentro da RESEX de Cururupu, e sua identificação de setor está alocada como 28. Inserida nas ilhas do arquipélago Maiaú, configura-se como importantes características dessa comunidade.

Bate Vento integra um dos setores da referente pesquisa para coletar dados do Banco de Dados do IBGE e, conseqüentemente, com a escolha de algumas variáveis, poder ter a condição de fazer comparações entre os dados censitários do Censo do ano de 2000 e 2010, em que, a partir dos quais foi possível observar se houve avanço ou não de acordo com as variáveis selecionadas. É possível observar o mapa do setor 28 da comunidade de Bate Vento conforme mostra a figura 12 a seguir.

Figura 12 - Setor Censitário da comunidade de Bate Vento



Fonte: IBGE (2011).

As primeiras variáveis escolhidas são referentes as características de moradores, onde é considerado como morador a pessoa que tem o domicílio como seu local habitual em que reside e que, durante as datas da coleta dos dados, estava presente, ou até mesmo ausente por alguns motivos específicos, mas que possam ser comprovados. Em seguida, é possível observar que houve um decréscimo de 25,60% no resultado da variável Moradores em domicílios particulares permanentes entre os anos de 2000 e 2010 assim como mostra o quadro 2.

Alguns fatores podem ser fundamentais para esse decréscimo de moradores em domicílios particulares permanentes. A migração de famílias e principalmente de jovens, tanto para a sede de Cururupu quanto para a capital do Estado, em busca de um estudo com mais oportunidades, é um dos motivos que favorecem o resultado desses dados.

Quadro 2 - Moradores em domicílios particulares permanentes

Setor	Comunidade	Censo	
28	Bate Vento	2000	2010
Descrição da Variável			
Moradores em domicílios particulares permanentes		500	372

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Conforme dos dados mostrados no quadro acima, a comunidade de Bate Vento no Censo Demográfico de 2000, indicou 500 moradores em domicílios particulares permanentes, ou seja, a quantidade de imóveis com residentes fixos. Já para o último Censo em 2010, houve uma regressão de 33% na quantidade de moradores em mesma situação já descrita, abrangendo 372 pessoas.

As próximas variáveis escolhidas são referentes às características de espécies dos domicílios e isso significa que eles podem ser classificados como domicílio particular, domicílios particulares permanentes, que é justamente o que pode ser observado a seguir nos quadros 3, 4 e 5 e que se refere, segundo o IBGE (2011), a “domicílio construído para servir, exclusivamente, à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas”.

Quadro 3 - Descrição das variáveis de domicílios particulares permanentes

Setor	Comunidade	Censo	
28	Bate Vento	2000	2010

Descrição da Variável		
Domicílios particulares permanentes	96	86
Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água de poço ou nascente na propriedade	94	55

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Para os seguintes quadros pode-se observar que houve um aumento na quantidade de domicílios particulares permanentes que contam com banheiros ou sanitários. Esse número está representado em um aumento de 7 domicílios particulares permanentes com banheiro ou sanitário. Esses dados refletem na busca e tentativa de uma condição sanitária melhor para as residências e está sendo pauta entre a comunidade. Mesmo assim, ainda é um crescimento lento e com poucos resultados, visto a importância dessa variável para dentro de uma residência. Como demonstrado nos quadros 4 e 5, respectivamente.

Quadro 4 - Domicílios particulares permanentes com banheiros ou sanitários (2000)

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2000
Descrição da Variável		
Domicílios particulares permanentes com banheiro ou sanitário		69

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Quadro 5 - Domicílios particulares permanentes com banheiros de uso exclusivo dos moradores ou sanitários (2010)

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2010
Descrição da variável		
Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário		76

Fonte: Registros da Pesquisa (2021)

Quanto ao porquê de ter quadros separados do Censo de 2000 e 2010, entendemos que essas são referentes aos quadros 4 e 5, pelo fato das variáveis terem o mesmo significado,

mas com nomes diferentes. Diante das variáveis do quadro 5 supracitado acima, é possível observar que o número de domicílios particulares permanentes decaiu, o que não é algo para se estranhar, visto que como já dito, constantemente a base de dados do IBGE precisa ser atualizada por diversos motivos, entre eles o aparecimento e desaparecimento de casas, logradouros entre outros.

As próximas variáveis a serem destacadas condizem com as características de composição dos moradores nos domicílios. Diante desta composição é preciso saber das condições do domicílio ou se ele é domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo. A partir de todas essas classificações, podemos chegar ao que são as descrições das variáveis a seguir, nos quadros 6 e 7.

Quadro 6 - Responsáveis por domicílios particulares permanentes (2000)

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2000
Descrição da Variável		
Responsáveis por domicílios particulares permanentes		96

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Quadro 7 - Domicílios particulares permanentes ou pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (2010)

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2010
Descrição da variável		
Domicílios particulares permanentes ou pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes		86

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

É importante destacar que, segundo o IBGE, uma pessoa pode ser considerada responsável pelo domicílio, independentemente de como ele está rotulado, seguindo alguns critérios: pode ser homem ou mulher, deve ter de 10 anos de idade ou mais e ser reconhecido(a) pelos moradores como a pessoa responsável pela unidade domiciliar.

Posteriormente, percebemos que tivemos um decréscimo de 10 responsáveis, comparando os dois últimos Censos, o que vai ao encontro de algumas variáveis anteriores, em que também houve essa diminuição na mesma proporção.

Nas próximas dois quadros é possível observar outra característica que se agrega à variável “responsáveis por domicílios particulares permanentes”, expressa por responsáveis por domicílios particulares permanentes alfabetizados.

Para chegar à afirmação de que uma pessoa é alfabetizada, o IBGE considera se a mesma é capaz de ler e escrever um bilhete, isso em seu idioma de conhecimento. A seguir podemos observar que infelizmente esse número diminuiu de 75 no Censo de 2000 para 67 no Censo de 2010, totalizando assim um decréscimo, chegando a um total de 8 pessoas responsáveis por domicílios que são alfabetizados.

Se já pode ser considerado um número baixo para o Censo de 2000 se levarmos em conta a importância que essa variável significa, torna-se ainda mais preocupante ver que ela decaiu no Censo de 2010, podendo ser uma influência negativa para as questões sociais e econômicas da comunidade, visto que hoje se torna cada vez mais importante se ter o mínimo de alfabetização para que se possa ter expectativas de empregos melhores. Os quadros 8 e 9 detalham esses dados que foram citados acima.

Quadro 8 - Responsáveis por domicílios particulares permanentes alfabetizados (2000)

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2000
Descrição da Variável		
Responsáveis por domicílios particulares permanentes alfabetizados		75

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Quadro 9 - Pessoas Responsáveis alfabetizados (2010)

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2010
Descrição da Variável		
Pessoas Responsáveis alfabetizados		67

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

No quadro a seguir, é importante destacar que foram adquiridos dados somente do Censo de 2000, mas ao observarmos as variáveis com os números nelas contidos, é possível ver que a quantidade de homens e mulheres responsáveis por domicílios particulares permanentes

é a mesma, totalizando 48 cada, que o número de mulheres alfabetizadas responsáveis por esses mesmos domicílios é maior do que o número de homens e que a maior diferença de números aqui encontrada foi em relação ao rendimento nominal mensal de mais de 1 a 2 salários mínimos, onde os homens se encontram com uma ligeira vantagem. O quadro 10 detalha de forma mais explicativa.

Quadro 10 - Homens e mulheres responsáveis por domicílios particulares permanentes no Censo de 2000

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2000
Descrição da Variável		
Homens responsáveis por domicílios particulares permanentes		48
Homens alfabetizados responsáveis por domicílios particulares permanentes		34
Homens responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 1 a 2 salários mínimos		9
Mulheres responsáveis por domicílios particulares permanentes		48
Mulheres alfabetizadas responsáveis por domicílios particulares permanentes		41
Mulheres responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 1 a 2 salários mínimos		1

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Para finalizar as variáveis representadas em quadros, observamos algumas das suas mais importantes características, nas quais o leitor pode ter a noção da quantidade de moradores na comunidade de Bate Vento e ainda mais claramente, pois é mostrado a quantidade separada de homens e de mulheres.

É importante destacar que a diferença no número de homens que residem nessa comunidade se comparando com o número de homens residentes em domicílios particulares

permanentes chega a ser bem pouco, sendo assim um ponto positivo levando em conta que chega a ser apenas três homens sem domicílios.

Esse número aumenta em uma unidade se comparado a quantidade de mulheres residentes em Bate Vento com a quantidade de mulheres residindo em domicílios particulares permanentes.

Quadro 11 - Quantidade de homens e mulheres residentes na comunidade de Bate Vento e a quantidade de residentes em domicílios particulares permanentes

Setor	Comunidade	Censo
28	Bate Vento	2000
Descrição da Variável		
Homens (população residente masculina)		291
Homens residentes em domicílios particulares permanentes		288
Mulheres (população residente feminina)		216
Mulheres em domicílios particulares permanentes		212

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

É possível observarmos, no quadro acima, alguns dados nos quais podem ser comparadas quatro variáveis do Censo dos anos de 2000 e 2010. As mesmas são de características distintas, mas consideradas de grande relevância para uma observação a nível de comparação.

A primeira trata de domicílios particulares permanentes ou pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes. O resultado dessa variável é o número de observações usadas no cálculo do rendimento por responsável e da variância do rendimento. Observamos que o decréscimo foi pequeno, mas tem um significado a se observar, na tentativa de compreender os fatores que levaram a esse resultado. O quadro 12 mostra que esse número caiu 10 unidades em relação ao Censo anterior:

Quadro 12 - Quantidade de domicílios particulares permanentes (2000 – 2010)

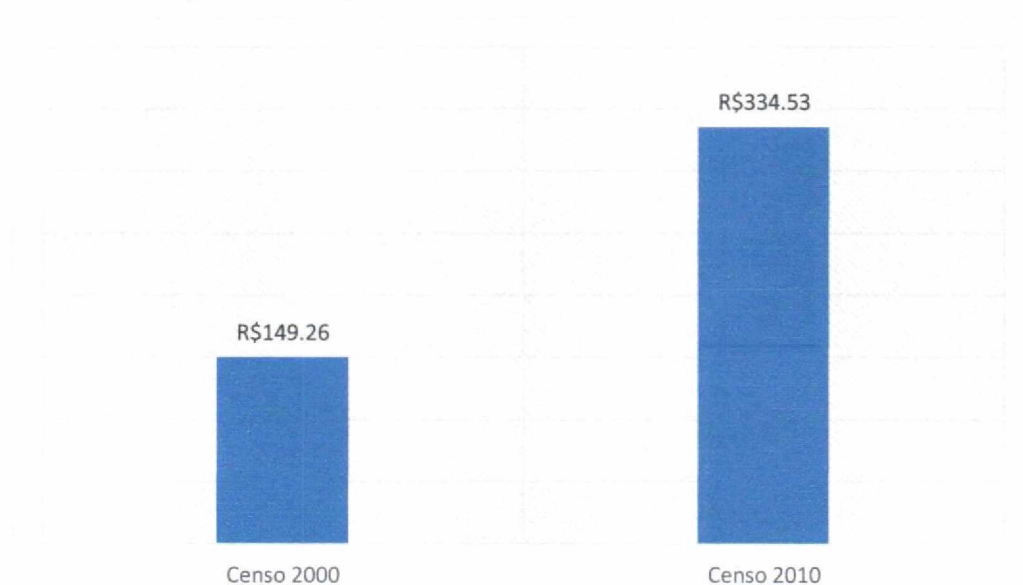
Bate – Vento		
Variável	Censo	Total
Domicílios particulares permanentes ou pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes.	2000	96
Domicílios particulares permanentes.	2010	86

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Logo em seguida, temos dados das variáveis do total do rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes, que mostram que mais que duplicou esse valor. O Censo de 2000 conta com o valor de 149,26; já no Censo de 2010 aumenta para 334,53, sendo, assim, um aumento considerável nesse valor. É um resultado bom, visto que podemos observar que se aumenta o rendimento, provavelmente a economia dentro da comunidade também está aumentando, ou seja, há uma melhoria.

O processo ainda é lento, pode considerar um rendimento nominal mensal ainda abaixo do salário mínimo, porém, com o passar dos anos, a tendência é aparecerem novas formas de trabalho, mais opções de formação e com isso o aumento de oportunidades empregatícias. O gráfico 1 explana esses dados mencionados anteriormente, onde o salário mínimo em 2000 estava em R\$136,00 e em 2010 estava em R\$510,00.

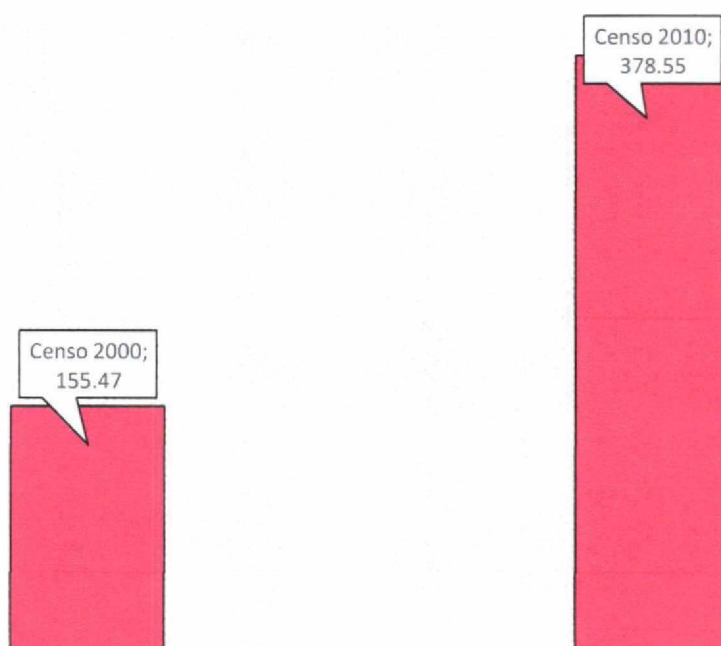
Gráfico 1 - Total do rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes dos Censo de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Analisando a variável do total de rendimento nominal mensal por pessoa responsável por domicílio particular permanente, observamos que essa é uma medida *per capita* obtida pela divisão de total do rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes por domicílios particulares permanentes ou pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes, cujo resultado é 155,47 no Censo do ano de 2000 e 378,55 no ano de 2010, respectivamente, representando um aumento de mais de 100% em comparação com os dois anos de Censo. É possível observar esses valores no gráfico 2.

Gráfico 2 - Total do rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes por domicílios particulares permanentes do Censo de 2000 e 2010

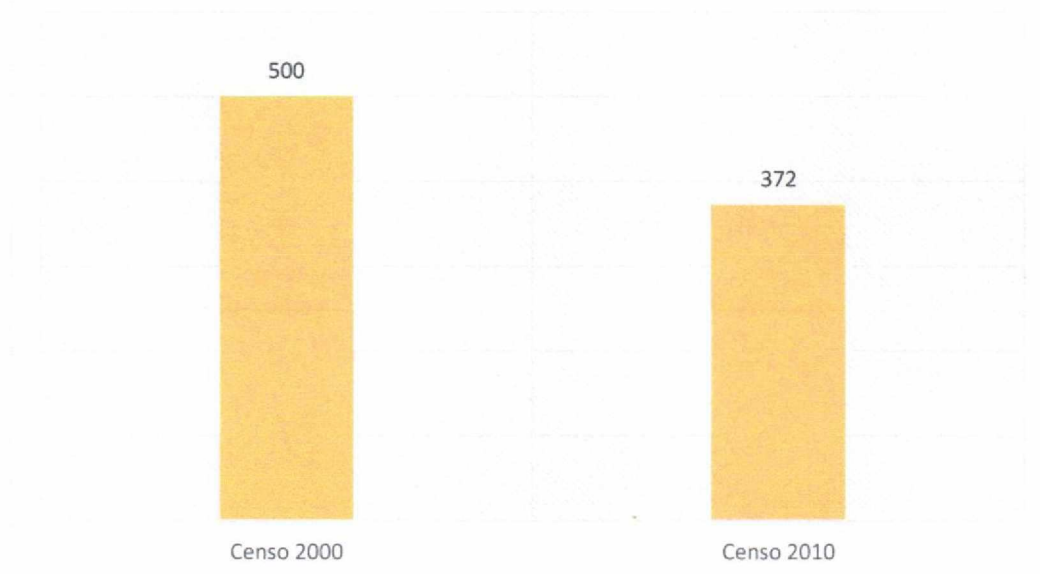


Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Para finalizar, a última variável que tem como características moradores em domicílios particulares permanentes ou população residente em domicílios particulares permanentes traz um decréscimo de 128 pessoas que residem nesse tipo de domicílio, mostrando assim que no Censo de 2000 contava-se com 500 pessoas residentes em domicílios particulares permanentes e, em 2010, esse número decaiu para 372 moradores.

Não é um dado alarmante e preocupante como alguns vistos anteriormente, visto que se trata de uma variável de moradores que têm facilidade de se deslocar para outros locais, cidades diferentes, ou até mesmo a capital, levando em consideração que a migração em busca de um trabalho ou um estudo de maior qualidade são decorrentes em qualquer cidade de qualquer interior. Todos esses dados citados são possíveis de observação no gráfico 3:

Gráfico 3 - Moradores em domicílios particulares permanentes ou população residente em domicílios particulares permanentes Censo 2000 e 2010



Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021)

3.5 Resultados Socioeconômicos dos agregados da comunidade de Mirinzal, Iguará e Retiro

Segundo o Plano de Manejo da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu (2016), Mirinzal, Retiro e Iguará estão localizados no arquipélago de Maiaú no setor norte do município. E, diferente da Ilha de Mangunça, Taboa, Beiradão e Urumarú, que são consideradas localidades, Mirinzal, Iguará e Retiro são conhecidas por serem comunidades. O Plano de Manejo da Reserva Extrativista de Cururupu, de 2016, explica de forma mais detalhada essa diferença entre localidades e comunidades.

[...] Em linhas gerais, caracterizam-se como comunidades as praias em que existem a permanência de famílias e a presença de serviços públicos, tais como, escolas, postos de saúde, geradores de energia, entre outros. Já as localidades são entendidas como as áreas não contempladas por serviços ou equipamentos públicos (ICMBIO, 2016).

As comunidades nas quais serão trabalhadas posteriormente (Mirinzal, Iguará e Retiro) fazem parte do setor 26, em que serão trabalhadas as três juntas. É importante destacar que todos os resultados aqui demonstrados são referentes a soma das 3 comunidades, chegando a uma única apuração.

Segundo o Plano de Manejo da Reserva Extrativista de Cururupu (ICMBio, 2016) as três comunidades trabalhadas do setor 26 datam da década de 50. Durante essa época, a região passava por um período econômico bastante movimentado, viviam muito da venda do

camarão graúdo e sua exportação era de bastante frequência para a capital São Luís e para Belém, no Pará. Foi a partir do momento que a pavimentação das estradas rodoviárias e a propagação dos veículos automotivos começaram a aumentar entre a capital e outros Estados, que a comercialização e os serviços também começaram a se voltar para o continente, começando, assim, um período de paralisação econômica dessas comunidades.

Sabemos que muitos outros fatores atualmente são motivos para o alavancamento ou a paralisação socioeconômica, por isso, futuramente será possível observarmos alguns dados de variáveis escolhidas para serem representadas no atual trabalho, e, por meio desses dados, poderemos analisar como vivem os moradores das comunidades, e como foram atingidos ou não economicamente.

A seguir, no quadro 13, é possível observarmos a primeira variável exposta, que exibe uma comparação dos anos de 2000 e 2010 de moradores em domicílios particulares permanentes ou população residente em domicílios particulares permanentes. É importante destacar que essa variável mostra o decréscimo bastante alto no resultado entre os anos, chegando a quase 200 moradores a menos entre 2000 e 2010.

Quadro 13 - Moradores em domicílios particulares permanentes ou população residente em domicílios particulares permanentes

	ANO	VALOR
Moradores em domicílios particulares permanentes ou população residente em domicílios particulares permanentes	2000	677
	ANO	VALOR
Moradores em domicílios particulares permanentes ou população residente em domicílios particulares permanentes	2010	479

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

No quadro 14, podemos fazer comparações de várias formas; de acordo com as variáveis escolhidas, é possível observarmos e compararmos, por exemplo, o retrocesso entre homens residentes em domicílios particulares permanentes, ficando em evidência que esse número caiu em 94 homens entre os anos de 2000 e 2010; já as mulheres residentes em domicílios particulares permanentes caiu ainda mais, um número exato de 104 mulheres durante essa escala de tempo.

Outro ponto interessante a ser observado é quando se trata da comparação direta entre o número de homens e mulheres residentes em domicílios particulares permanentes. Em 2000, a diferença chegou a 93 homens a mais que as mulheres; já em 2010, ainda que ambos os sexos tenham decaído nessa variável, a diferença masculina aumentou, chegando a 103 homens a mais que mulheres residindo em domicílios particulares permanentes.

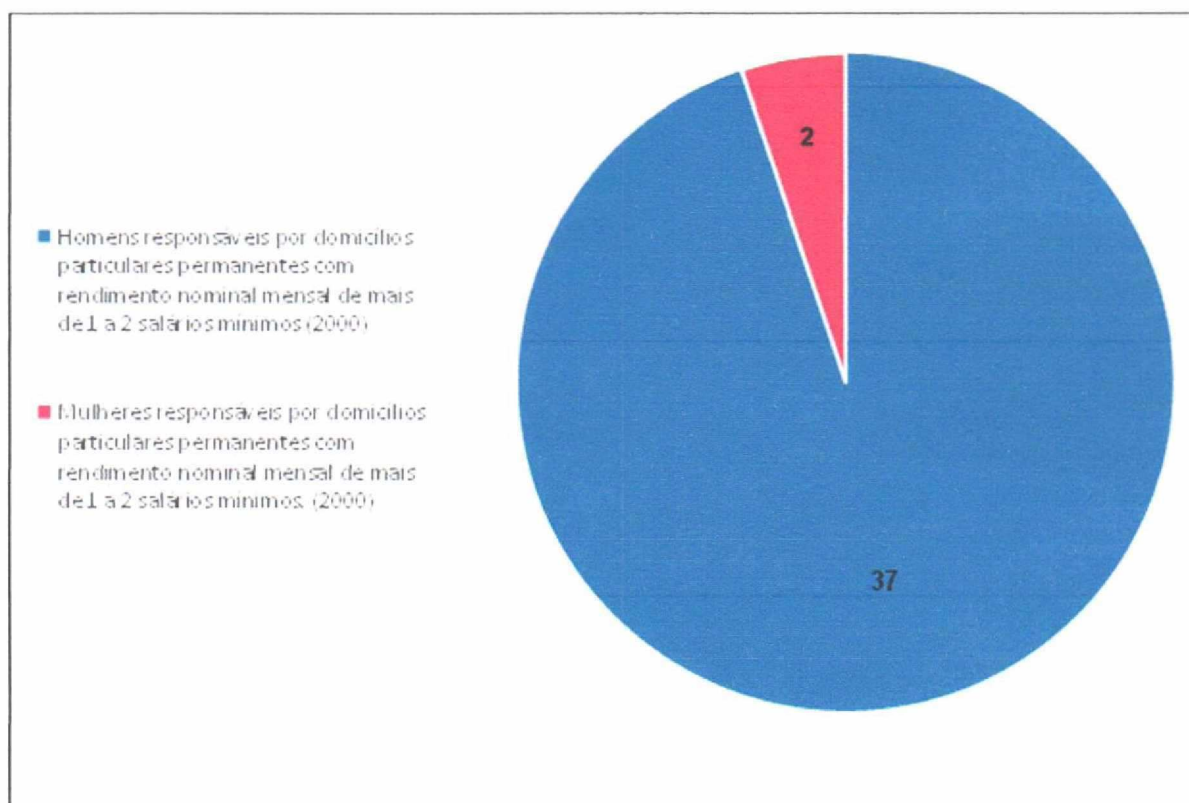
Quadro 14 - Homens e mulheres residentes em domicílios particulares permanentes

	ANO	VALOR		ANO	VALOR
Homens residentes em domicílios particulares permanentes	2000	385	Homens moradores em domicílios particulares permanentes	2010	291
Mulheres residentes em domicílios particulares permanentes	2000	292	Mulheres residentes em domicílios particulares permanentes	2010	188

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

A próxima variável não mostra uma comparação durante os anos; a mesma exibe apenas dados do Censo de 2000, mas nela é possível observar uma diferença exorbitante economicamente entre o número de homens assalariados por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 1 a 2 salários mínimos, comparado ao número de mulheres assalariadas com essa mesma quantia, gráfico 4.

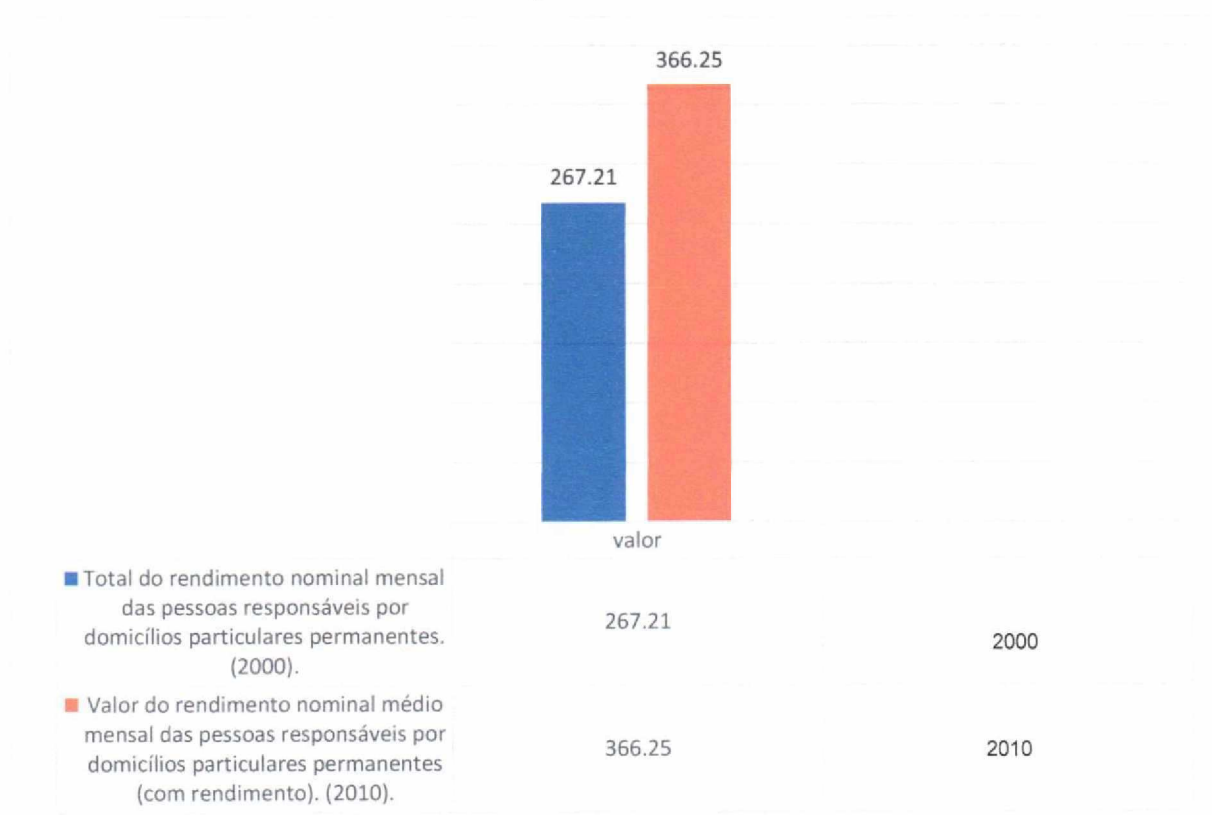
Gráfico 4 - Quantidade de responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 1 a 2 salários mínimos (2000) (correto o gráfico)



Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021)

Na próxima variável apresentada, intitulada *Rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes*, voltam a ser mostrados os anos do Censo de 2000 e 2010 e neles é possível observar que houve um aumento no rendimento. Isso foi um ponto positivo se comparado ao ano de 2000, porém, por ter sido em uma escala de tempo de 10 anos, ainda assim não foi um grande avanço, visto que a cada ano que passa sustentar uma casa se torna uma missão ainda mais difícil. Os dados anteriormente citados podem ser observados no gráfico 5:

Gráfico 5 - Rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes



Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Há três variáveis distintas que se complementam de alguma forma. O quadro 15 mostra a evolução da alfabetização das pessoas que são responsáveis por domicílios particulares permanentes nas comunidades estudadas, tiveram alguns avanços durante essa escala de tempo de 10 anos, porém ainda é um número baixo para a importância e o significado dessas variáveis.

Quando se trata de alfabetização, educação e estudo, devemos levar em conta vários fatores, e considerar que uma boa educação, seguida de alfabetização, pode mover muito o mercado de trabalho, abrindo portas de empregos e, conseqüentemente, o setor socioeconômico local, e é esse contexto uma das causas do pouco e lento avanço nas comunidades estudadas.

É interessante frisarmos que o número de pessoas alfabetizadas cresceu entre o Censo de 2000 para 2010, mas por outro lado, o número de mulheres alfabetizadas diminuiu. No ano de 2000, já era considerado um número baixíssimo com uma totalidade de 12 mulheres; no ano de 2010 decaiu para 8 mulheres que são alfabetizadas e ao mesmo tempo responsáveis por seus lares.

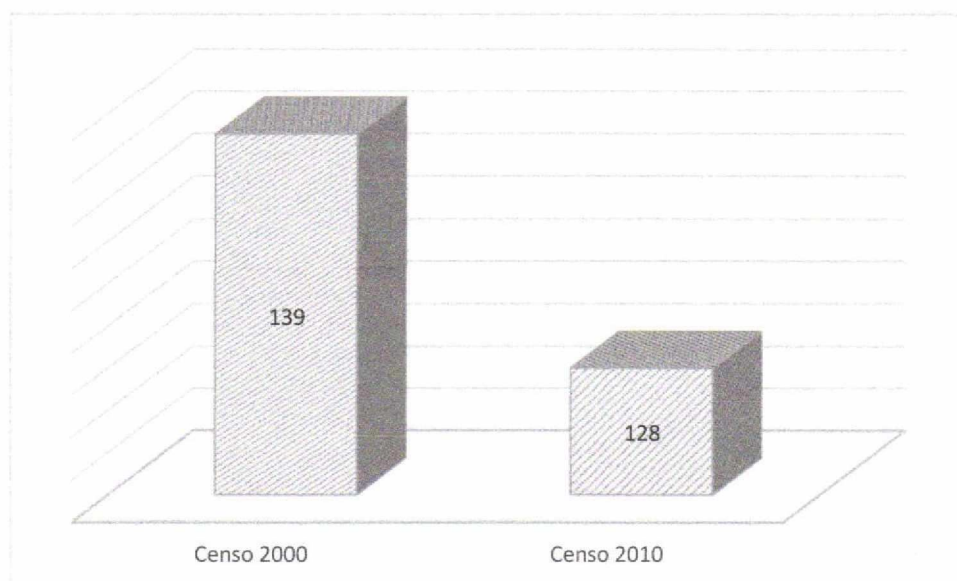
Quadro 15 - Alfabetização dos responsáveis por domicílios particulares permanentes

VARIÁVEL	ANO	VALOR	VARIÁVEL	ANO	VALOR
Responsáveis por domicílios particulares permanentes alfabetizados.	2000	62	Pessoas alfabetizadas responsáveis.	2010	66
Homens alfabetizados responsáveis por domicílios particulares permanentes.	2000	50	Pessoas alfabetizadas, do sexo masculino	2010	58
Mulheres alfabetizadas responsáveis por domicílios particulares permanentes.	2000	12	Pessoas alfabetizadas, do sexo feminino	2010	8

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Quando se trata de domicílios particulares permanentes, é muito importante observar a evolução ou não dessa variável e quais os fatores que podem gerar esses números. O gráfico 6 mostra que houve uma perda de domicílios particulares permanentes durante esse espaço de tempo de 10 anos que culminaram nos dois últimos Censos. Essa perda significou um número exato de 11 domicílios a menos nesses dados adquiridos.

Gráfico 6 - Quantidade de domicílios particulares permanentes



Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021)

Nos dias atuais, é comum encontrar nas famílias os homens sendo os responsáveis pelo sustento da casa, ainda que esse cenário venha mudando. Isso é perceptível nas variáveis a seguir:

A diferença é muito grande entre homens responsáveis por domicílios particulares permanentes e mulheres responsáveis por domicílios particulares permanentes. Os números são tão grandes que chegam a ser quase 7 vezes mais de homens em comparação às mulheres só no Censo de 2000, chegando também a quase 8 vezes no Censo de 2010.

A vida econômica dessas famílias gira em torno da pesca, por isso essa grande diferença observada, visto que existem muito mais pescadores do sexo masculino que do sexo feminino. O quadro 16 a seguir mostra essa grande diferença de responsáveis por domicílios particulares permanentes

Quadro 16 - Homens ou mulheres responsáveis por domicílios particulares permanentes

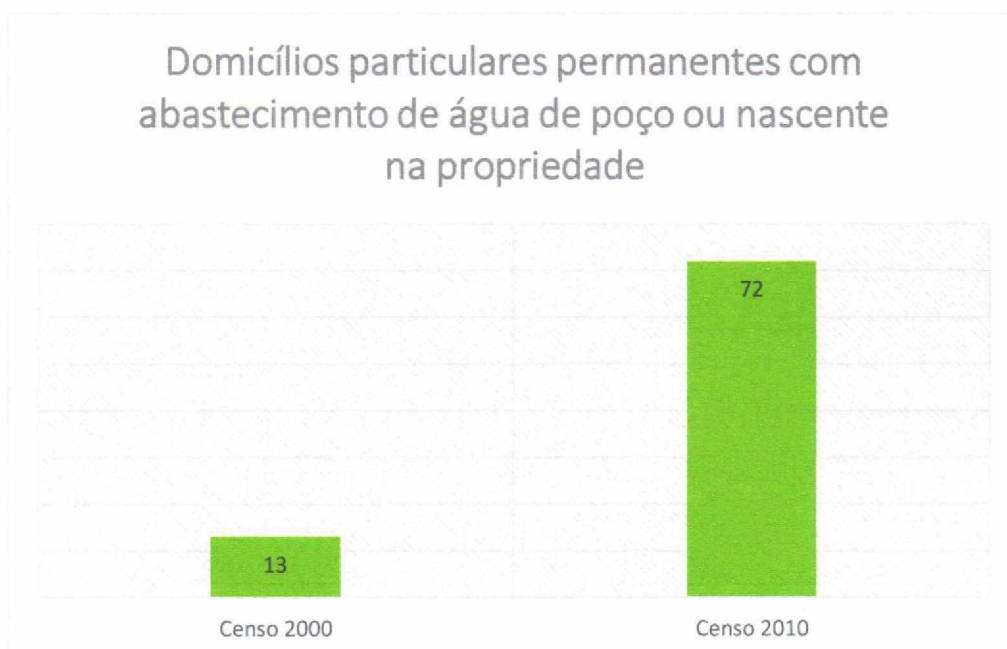
VARIÁVEL	ANO	VALOR		VARIÁVEL	ANO	VALOR
Homens responsáveis por domicílios particulares permanentes	2000	122	← →	Mulheres responsáveis por domicílios particulares permanentes	2000	17
Pessoas responsáveis, do sexo masculino	2010	114	← →	Pessoas responsáveis, do sexo feminino	2010	14

Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

É de conhecimento de todos a grande importância de se ter água potável dentro de suas propriedades. Essa é utilizada para afazeres fundamentais na nossa vida. A comida e a água para beber sempre foram e sempre serão os pontos de maior necessidade. É diante dessa afirmação que o gráfico 7 mostra o quanto são preocupantes os dados dos Censos de 2000 e 2010.

A quantidade de domicílios com abastecimento de água de poço ou nascente em suas propriedades caiu quase 6 vezes mais e isso afeta todas as áreas. Se não tem água potável, conseqüentemente problemas de saúde irão aparecer e, com isso os números negativos de doenças podem aumentar. Se não houver providências de forma imediata, esses dados dessas variáveis podem se tornar um dos mais preocupantes a se reverterem.

Gráfico 7 - Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água de poço ou nascente na propriedade (confirmar o número da variável)

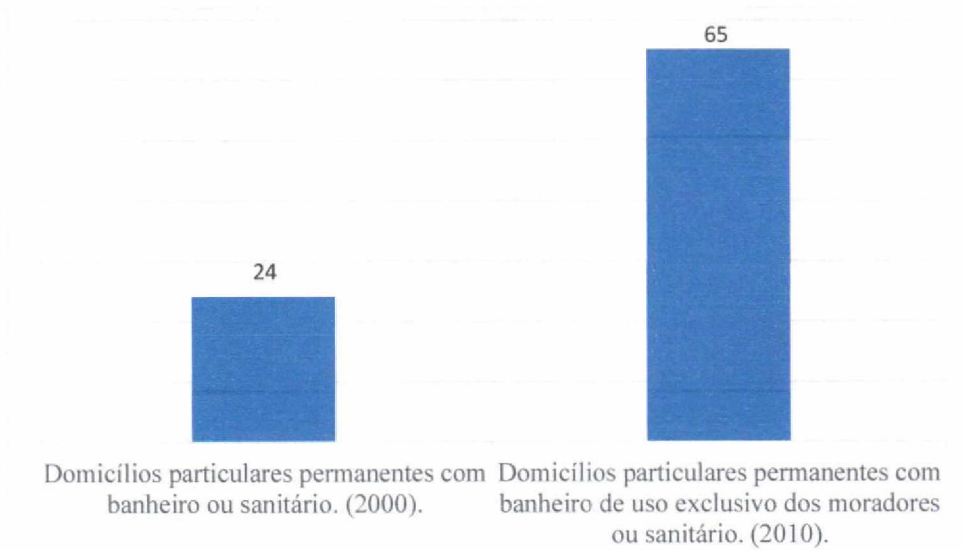


Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Ao começar a análise desses dados, observa-se que, por exemplo, os banheiros de uso exclusivo da residência, no Censo de 2000, havia em um número baixíssimo se comparado com o número de domicílios particulares permanentes na época. Esse número aumentou de uma forma positiva, chegando a 64 residências com banheiro ou sanitários. Esses números significam que 50% dos domicílios particulares permanentes que eram equivalentes a 128 domicílios no Censo de 2010 encontram-se com sanitários ou banheiros dentro de sua residência.

Esse é um dado alarmante e preocupante se levarmos em conta a grande importância de se ter um banheiro dentro de casa, por questões de higiene, ambiental e econômica. O gráfico 8 mostra os números adquiridos com os Censos.

Gráfico 8 - Quantidade de domicílios particulares permanentes com banheiro ou sanitário



Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2021).

Convém destacar que por conta da Pandemia da Covid-19 muitos trabalhos, fiscalizações, entre outros planejamentos para a RESEX ficaram limitados, com o calendário de planejamento mais apertado. Em entrevista com a Analista Ambiental do ICMBio, Laura Moreira 11 de abril de 2021, ela fala um pouco de como foram as últimas atividades realizadas na RESEX pelos técnicos.

Em 2019 teve a reunião oficial do Conselho, que foi a reunião extraordinária, dia 24 e 25 de abril, na Secretaria de Meio Ambiente de Cururupu, que foi a 13ª reunião. Ai, depois dessa reunião teve a reunião da renovação do estatuto da associação de moradores de Cururupu já em fevereiro de 2020 e tem o monitoramento de tartarugas, que é contínuo, mesmo a gente não estando lá até a data atual, tem tido várias fiscalizações também (MOREIRA, 2021).

Levando em conta cada dado adquirido, cada variável escolhida e cada resultado encontrado, é perceptível que de forma direta ou indireta as pessoas residentes nessas comunidades são atingidas de forma social e econômica, fatores fundamentais para sabermos como anda a evolução das comunidades.

As atividades econômicas que são realizadas nas comunidades da RESEX concentram-se normalmente no setor primário da economia, principalmente na pesca artesanal, agricultura de subsistência, extrativismo vegetal e a pecuária extensiva, essa com baixo índice de produtividade. Esse setor primário reflete a realidade por meio das variáveis, isso porque, sem condições minimamente favoráveis dentro de casa, como foi visto nas condições sanitárias ou na questão de água potável, todo um contexto exterior pode ser atingido.

São fatores como esses influenciam nas condições socioeconômicas da comunidade, visto que se sabe que precisa de, no mínimo, condições de vida favoráveis,

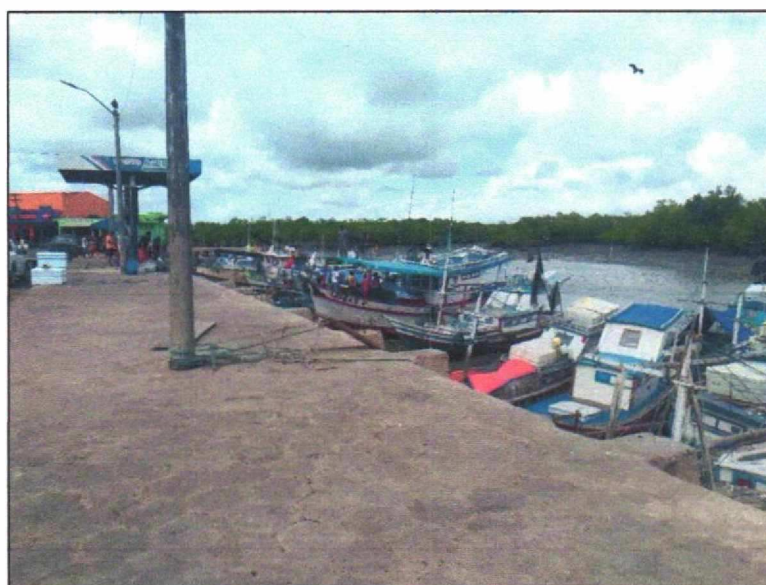
educação de qualidade, saneamento básico, água potável e opções empregatícias. Tudo isso sendo afetado e os números não sendo muito bons, como foram observados nos dados adquiridos, afeta não somente as comunidades, como também a sede de Cururupu, que depende também diretamente dessas comunidades, em especial por se tratarem de comunidades que estão inseridas dentro de uma das maiores RESEX do país.

3.6 Conhecimentos e diálogos sobre as comunidades da Resex

3.6.1 Informações Socioeconômicas

Como parte do roteiro para o levantamento dados acerca das comunidades integrantes da RESEX, o primeiro destino foi a sede de Apicum-Açu, tendo em vista sua relação de proximidade com algumas ilhas ali constituintes. Durante o período diurno os trabalhadores pesqueiros são encontrados no traslado das mercadorias que chegam ao porto da cidade para comercialização (Figura 13).

Figura 13 – Cais de Apicum-Açu



Fonte: Registros da pesquisa (2021).

Notou-se que durante a tentativa de entrevista com esses pescadores alguns empecilhos foram criados, tais como: o horário, por se tratar do momento de descargas dos produtos, o receio acerca da fiscalização das práticas extrativistas, que culminaram na falta de sucesso para o diálogo e conseqüentemente levantamento de informações inerentes as comunidades ali representada.

Em contra-partida por meio da ida a sede de Cururupu, foi possível dialogar com os representantes dos órgãos gestores da cidade, a busca por informações atuais da RESEX se tornou uma garantia maior, isso porque pela manhã o destino foi a Secretaria de Meio Ambiente de Cururupu, na representação da assessoria do secretário de meio ambiente, pois o mesmo não pôde comparecer a entrevista. A turismóloga Alzenira Pestana foi quem auxiliou e através de uma longa conversa, forneceu dados de grande valia para os resultados da pesquisa.

Inicialmente é falado sobre a gestão da RESEX, sendo as mesmas criadas por lei e administrada pelo órgão ambiental correspondente: se é lei federal, a responsabilidade é do Instituto Chico Mendes (ICMBio), se lei estadual ou municipal, será de responsabilidade do órgão ambiental do estado ou município (Instituto Socioambiental, 2015). “Ao todo a RESEX de Cururupu conta com cerca de 17 ilhas, sendo 15 em processo de habitação” conforme informações da representante da Secretaria de Meio Ambiente Alzenira Pestana.

Quando se trata das questões sociais e econômicas pouca coisa mudou em algumas localidades da RESEX, onde o seu principal meio de subsistência é a pesca. Segundo a gestora da Colônia de Pescadores de Cururupu a dona Joana Silva Pereira, na qual se pôde ter um breve contato para que pudesse ter conhecimento de alguns dados, afirma que atualmente existe uma faixa de 1500 pescadores associados dentro da colônia, porém há um número de ativos hoje que fica em torno de 900, pois muitos se associam e deixam de cumprir com suas obrigações.

Nesse contexto, sabendo que Cururupu é bastante conhecida por seu grande potencial de pesca, é possível dizer que os moradores que integram as comunidades da RESEX tiram a maior parte do seu sustento dessa prática

Hoje eles vivem só da pesca de subsistência, onde a política social deles, eles combinam a questão que tange a moradia, hoje só quem pode adentrar nas ilhas para empreender, para fazer moradias, só quem é residente ou nativos, outras pessoas que não são de lá, que não tem nenhum vínculo, eles não podem. (PESTANA, 2021).

O senhor Jeiel Fonseca, mais conhecido pelas comunidades como “Suquinho” é conselheiro da RESEX, pescador, morador e representando assim a sua comunidade, que é a ilha de Mangunça, também afirma em seus relatos como vivem economicamente e socialmente os moradores das ilhas, atualmente.

As localidades praianas, elas continuam da mesma forma, economicamente, socialmente, é aquele povo que tem aquele costume que sempre tiveram. Na área econômica vivemos da pesca, é o peixe, é o camarão [...] e tem outras praias que eles tiram também a renda do muricim, eles trazem aqui (Cururupu), eles revendem dizem que mandam pra Bahia, pra Pernambuco (FONSECA, 2021).

Na área social, ainda segundo o morador daquela localidade, Jeiel, houve pouca alteração no modo e nos costumes de vida, “E a área social, eles vivem do mesmo jeito que foi

feito esse censo, da mesma forma eles vivem. É muito difícil eles mudarem o jeito de vida deles, o lazer, o que eles têm lá é a igreja evangélica e tem a igreja católica” (Jeiel Fonseca, 2021).

É importante frisar que, as ilhas distinguem bastante o tipo de peixes que mais tem facilidade de encontrar, sendo assim esse é um fator que contabiliza para uma estruturação melhor economicamente falando. Atualmente existem comunidades que se sobressaem melhor na pesca, e em termos econômicos são mais reconhecidas. Caçacoeira e Guajarutiua, que são uma das maiores, sendo a primeira citada encontra-se um misto de tipos de peixes, já Guajarutiua é mais voltada para a pesca da pescada. Entretanto, em outras ilhas o extrativismo de outros frutos do mar como o camarão são mais atuantes, dentre elas estão São Lucas e Porto Alegre, que outrora era chamada de Carrapato.

No decorrer da entrevista foram citadas as comunidades na qual fazem parte da pesquisa, e como elas estão vivendo socialmente e economicamente hoje. Bate Vento por exemplo, é conhecida por ser uma comunidade de pesca mista tendo como principal destino de exportação os municípios de Belém (PA) e São Luis (MA), além de estar configurada como uma das ilhas que mantém estabilidade no desenvolvimento da comercialização do pescado. Outrora, ela já tenha sido uma das comunidades com poder aquisitivo maior, mesmo que atualmente esse modo econômico na região esteja caindo, mas ainda existem comerciantes, pessoas que vivem da pesca com seus próprios barcos.

Já a comunidade de Iguará vive em um contraste muito grande economicamente falando, pois é muito rica em recursos naturais, mas sua ilha é conhecida por ser uma das mais pobres, muito se dá pela sua localização de extrema distância para Cururupu e a salinização das áreas praianas. (pobreza ou riqueza não tem nada a ver com a localização, não é a distância que determina)

Até água potável é difícil, a Prefeitura que coloca pra eles, hoje eles já pegam. Como fica mais próximo de Apicum Açú, então eles têm um barco que coloca [...] lá como é uma praia que tem salinas então eles não têm nenhum tipo de mecanismo que possa trabalhar essa água para transformar em potável, e isso dificulta as condições de moradia, o acesso também não é legal. Muito animal junto, principalmente porcos e isso eleva muito comprometendo muito a saúde. (PESTANA, 2021).

Iguará também é conhecida por ser uma das comunidades com maior produção de camarão, e por ser uma ilha com uma distância muito grande para a sede de Cururupu e seu acesso ser favorecida para a sede de Apicum-Açú, suas vendas e lucros são praticamente destinados todo para esta última citada.

Existe um grande problema dentro da RESEX de Cururupu quando o assunto é a distância das ilhas, conseqüentemente seu deslocamento se torna cada vez mais difícil, do porto

de Cururupu para ter acesso a primeira ilha conhecida como Ilha do Meio leva em torno de 4 horas, a próxima que seria Guajerutiua, 6 horas e assim sucessivamente. Isso explica o porquê da escolha dos pescadores em desembarcar na sede de Apicum-Açu. O que facilitaria e economizaria bastante tempo seria se a obra do porto do Pindobal tivesse sido concluída, onde faria com que levasse apenas 1 hora e 30 minutos para que chegasse a primeira ilha e consequentemente as demais levariam menos tempo também.

Mirinzal é outra comunidade estudada em que se pôde ter informações mais recentes de como vivem social e economicamente. A turismóloga Alzenira Pestana relata que essa comunidade tem como seu foco a pesca de camarão e peixe, porém o camarão sobressai, e que também não difere muito de Iguará, mas com o diferencial de que os moradores dessa localidade estão buscando uma maior organização para uma melhoria estrutural. Porém, assim como algumas outras comunidades, Mirinzal ainda sofre com o acesso a ilha, não tendo um porto em boas condições, é o que afirma Alzenira Pestana. “O acesso que existe é ruim devido o porto, principalmente na comunidade de Mirinzal. Dependendo de como esteja a maré, só é possível ter acesso ao local se adentrar na lama” (ALZENIRA PESTANA, 2021)

Dentro das ilhas da RESEX existem alguns fatores que estão agravando o modo de vida dos moradores, dentre esses fatores está o uso das drogas. O uso das drogas ilícitas foi associado aos jovens não participantes da pesca em virtude da perda de valores morais e da associação destes com moradores das cidades (ALMEIDA, 2013).

Mediante o isolamento social e geográfico das ilhas, acabam por se tornar ponto de fuga, é a partir daí que o mercado das drogas ganham mais força, principalmente entre os pescadores e os jovens, onde cada dia essa problemática vem ganhando mais força.

Dentro das comunidades não existe posto policial, a turismóloga Alzenira Pestana relata que, atualmente existe uma parceria da prefeitura com a polícia para que a mesma se direcione em lanchas para as comunidades com o propósito de fazer rondas. Também é relatado que existe os grupos de apoio nos quais cada comunidade faz sua segurança, vigiando sempre seu espaço.

Por meio desse fator da criminalização e o do estudo é que muitos jovens e seus pais tomam a decisão de migrar para as sedes tanto de Cururupu quanto de Apicum-Açu, justificando a oscilação entre a quantidade de residentes dentro das ilhas, é o que o morador Jeiel Fonseca afirma em sua fala.

O que as praias perderam muito foram os jovens, eles se retiraram em busca de coisas melhores, estudo melhor. Todos que terminaram o ensino fundamental saem, porque

lá não tem médio. A questão da internet, isso dificulta demais, aí os pais procuravam botar os filhos pra cá, aí a RESEX perdeu muito essa parte da juventude por esse motivo, não teve incentivo dos órgãos de governo, tanto federal quanto estadual. (FONSECA, 2021).

Em busca de um fortalecimento econômico junto com a participação das próprias comunidades, o Turismo de Base Comunitária começa a ser trabalhado com mais cuidado. Barreto (2007), afirma que o Turismo é um dos mais importantes veículos de resgate cultural, está sendo uma atividade planejada e considerada “o compromisso ético, de respeito e engajamento de quem está e de ‘quem vem’ e o intercâmbio real entre os sujeitos ‘que recebem’ e os que ‘são recebidos’ e, destes, com o ambiente no qual interagem. É essencial destacar a importância do papel da construção e solidificação de práticas turísticas para auxiliar o desenvolvimento econômico da RESEX, para auxiliar os recursos naturais da região por meio dos pontos de banho, além dos costumes e tradições locais, expressas por meio do artesanato.

Com isso é possível aproveitar de uma troca de experiências entre turistas e naturais, onde através dessa mesma troca se tem a oportunidade do “encontro” entre identidades, de compartilhar experiências e conseqüentemente aprendizagem mútua, onde quem visita (o turista) durante sua viagem acaba tendo suas atitudes participativas, assim beneficiando o desenvolvimento local, porém sempre respeitando os costumes e as manifestações culturais desse local. Já a comunidade encontra no turismo um proveito para firmar a sua identidade coletiva, para assim gerar novas estratégias ligadas ao desenvolvimento socioeconômico e cultural (Irving, 2009).

Destaca-se cada dia mais, na sociedade atual em que vivemos o papel importante de inserir a população local no exercício turístico, começando pelo seu planejamento e indo até a gestão de atividades, tendo como forma de alcançar o desenvolvimento sustentável e diminuir os possíveis conflitos que a atividade turística é capaz de originar.

Desse modo, acredita-se que na prática do Turismo de Base Comunitária, onde entende-se como aquele que envolve a população local em todas as etapas dos projetos turísticos e a ela proporciona controle efetivo sobre sua gestão (MITRAUD, 2003), pode colaborar positivamente para o desenvolvimento de mais benefícios para a população local e para a sua independência nos processos de decisões em que diz respeito ao turismo em seu território. A turismóloga Alzenira Pestana ainda em sua fala, comenta como vem ocorrendo esse turismo a base comunitária dentro das comunidades.

O município pensa em desenvolver o turismo a base comunitária, sem tirar eles das suas atividades tradicionais, nós estamos trabalhando dois roteiros agora, com duas comunidades, uma quilombola que é Aliança, e a outra na ilha que é Mangunça. [...] vamos trabalhar a prática de receber. Não incentivando fazer pousadas não, e utilizar

as muitas pessoas que tem as suas casas que hoje em dia mora só o casal e tem quartos vazios, e então se organizar para receber e ali mesmo no seu espaço você já tá ganhando. (PESTANA, 2021).

No Turismo de Base Comunitária, a atuação da população local é o princípio para garantir originalidade, a representatividade e o sucesso nas ações dos planos turísticos. A partir do momento em que aperfeiçoa o grau de participação dos moradores locais nas decisões sobre seu futuro e sua interação na construção de finalidades comuns, o planejamento turístico de base comunitária incentiva um maior comprometimento popular nas decisões políticas, sociais e econômicas de uma determinada comunidade (DIAS, 2003).

Para que isso ocorra de forma correta, é indispensável que comunidade e órgãos gestores trabalhem juntos, através de treinamentos, planejamentos e atitudes que possam facilitar a ação das comunidades. A Prefeitura de Cururupu por exemplo já demanda de iniciativas para que isso ocorra.

Dentro da comunidade já se tá trabalhando a preparação de condutores, principalmente jovens, pra conhecer a sua comunidade, sua história, os pontos de atrativos para assim poder conduzir essas pessoas que chegam lá. Outras pessoas que tem aptidão pra culinária, melhorar como elas podem se prepararem pra poder receber com a comida. O artesanato, também se está trabalhando muito a questão do artesanato nativo [...] para que todas as pessoas que moram aqui, o turista deixe a renda pra eles. (PESTANA, 2021).

Assim, por meio de relato da entrevistada, a mesma conta que atualmente está sendo dada uma atenção especial por meio da Prefeitura de Cururupu, assim como uma forma de desenvolvimento local por meio de práticas sustentáveis ligadas ao artesanato nativo, levando em consideração facilitar a autonomia econômica da população local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas ambientais como um todo são de imensa importância e contribuição para um país como o Brasil, rico em belezas naturais da fauna, da flora, em questões hídricas, e por essas e outras riquezas que a nossa nação atrai olhares de grandes empresas e grandes empresários, até mesmo de outras nações, tudo com o intuito de usufruir daquilo que o Brasil tem a oferecer.

Muitas vezes o uso da natureza acontece de forma descontrolada e ilegal e pessoas que se sustentam com o que a natureza tem a oferecer são obrigadas a sair de seus lugares, abdicar de suas culturas e até mesmo se veem em meio a um fogo cruzado em algumas ocasiões, quando chega ao extremo da desapropriação de terras. É na tentativa de conter tais acontecimentos que as leis ambientais foram criadas e podem ser consideradas uma via de mão dupla, onde a natureza e o homem saem beneficiados, isso quando as leis são seguidas à risca, de uma forma que garanta a segurança e a preservação ambiental.

A Reserva Extrativista de Cururupu entra na lista de tantas RESEX que lutam junto com órgãos ambientais para que consigam se manter com seus aspectos naturais, para que seus benefícios possam ser usados de forma consciente e calculada, como citado anteriormente. Assim, moradores, visitantes, governantes e principalmente a natureza saem ganhando, com benefícios socioambientais, culturais, políticos e socioeconômicos. Essa pesquisa voltou-se para os aspectos socioeconômicos, com a intenção de demonstrar os avanços ocorridos dentro da RESEX, e trouxe uma base de dados e uma linha de tempo, com dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010.

Quando tudo ocorre de forma correta e sai como o esperado é possível ver o avanço em muitas áreas, e após a criação da Reserva Extrativista de Cururupu não foi diferente, foi possível observar que houve um crescimento bastante interessante em muitas variáveis do Censo, onde do ano 2000 ainda havia números baixos. Um exemplo a ser citado é o de domicílios particulares permanentes com banheiros ou sanitários. No ano de 2000 havia 69 domicílios com essa característica e no ano de 2010 pulou para 76.

Porém, fica claro que não adianta alguns dados terem um leve avanço positivo enquanto outros se encontram em retrocesso, dados esses que são fundamentais para residentes dos mesmos conseguem viver de forma minimamente bem, consequentemente resultados positivos irão aparecer não apenas dentro da RESEX, mas também fora dela.

Um exemplo que pode ser visto no decorrer da pesquisa foi a respeito principalmente no quesito educação, em que a variável de responsáveis por domicílios

particulares permanentes alfabetizados teve um leve avanço no setor 26 e dentro desse leve avanço o número de homens responsáveis por domicílios particulares permanentes alfabetizados cresceu. O mesmo não ocorreu com as mulheres, pelo contrário, esse número regrediu. Esses dados mostram uma estagnação em questões de alfabetização para as mulheres das comunidades de Mirinzal, Retiro e Iguará.

É notório que depois da criação da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu a vida das comunidades estudadas melhorou em vários quesitos que foram expostos por meio das variáveis escolhidas nos Censo de 2000 e 2010, porém, muito ainda precisa ser melhorado. Sabemos que para uma sociedade fluir com uma qualidade de vida considerada boa, levam-se em conta três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde, fatores esses que precisam ser trabalhados de forma especial dentro das comunidades estudadas.

Durante a pesquisa de campo foi possível observar o quanto a pesca ainda é o maior meio de subsistência das comunidades de dentro da RESEX, porém, outra saída encontrada é o turismo de base, na qual vem se tornando uma forma de integrar comunidades, órgãos gestores municipais e turistas dentro dessas localidades.

Ainda existe uma dificuldade se tratando da distância entre as ilhas e a sede de Cururupu, isso faz com que os pescadores dessas localidades se desloquem para a sede de Apicum-Açu por ter uma distância menor, fazendo com que o resultado econômico que se alcança através da pesca, vá principalmente para esta última sede citada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Z. S. **Artes de pesca na ilha de Guajerutua-Cururupu, Maranhão**. 2014. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/66ra/resumos/resumos/7741.htm>. Acesso em: 18 de nov. 2021.
- BARRETTO, M. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. Campinas: Papirus. (2007)
- BERNARDES, A. **Milton Santos: os conceitos geográficos e suas concepções**. Formação [Online], v. 27, n. 50, p. 275-299, 2020.
- BRASIL. **Decreto de 2 de junho de 2004**. Cria a Reserva Extrativista de Cururupu, nos Municípios de Cururupu e Serrano do Maranhão, no Estado do Maranhão, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Dnn/Dnn10194.htm. Acesso em: 19 fev. 2021.
- BRASIL. **Decreto n. 98.897, de 30 de janeiro de 1990**. Dispõe sobre as reservas extrativistas e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D98897.htm. Acesso em: 19 fev. 2021.
- BRASIL. **Lei n. 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 10 ago. 2021.
- BRASIL. **Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 10 jan. 2021.
- BRITO, F. A.; CÂMARA, J. B. D. **Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CIDADE BRASIL. **Município de Cururupu**. 2020. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-cururupu.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: **política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003, 226p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Base de informações do censo demográfico 2010: resultados do universo por setor censitário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/base_de_informacoess_por_setor_censitario_u_niverso_censo_2010.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil/Maranhão/Cururupu**, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/cururupu/panorama> . Acesso em 15 nov.2020.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010:** operação censitária. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: [https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/operacaocensitaria.html#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20%22setor%20censit%C3%A1rio,o%20levantamento%20por%20um%20recenseador](https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/operacaocensitaria.html#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20%22setor%20censit%C3%A1rio,o%20levantamento%20por%20um%20recenseador.). Acesso em: 5 fev. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cururupu. **IBGE cidades**, 2009. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/cururupu/historico>. Acesso em: 2 fev. 2021.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Populações tradicionais**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/populacoes-tradicionais>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Plano de Manejo da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu/MA**. São Luís: ICMBio, 2016. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/planodemanejo/plano_de_manejo_resex_marinha_de_cururupu.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **O que é uma reserva extrativista**. 2015. Disponível em: [https://uc.socioambiental.org/ptbr/noticia/153468#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Cadastrado,a%20Reserva%20Extrativista%20Aca%C3%BA%2DGoiana](https://uc.socioambiental.org/ptbr/noticia/153468#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Cadastrado,a%20Reserva%20Extrativista%20Aca%C3%BA%2DGoiana.). Acesso em: 20 dez. 2020.
- IRVING, M. A. (2009). Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: Bartholo, R., Sansolo, D. G., & Bursztyn, I. (Eds.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem.
- MEMORIAL CHICO MENDES. **Reservas extrativistas**. 2019. Disponível em: <http://www.memorialchicomendes.org/reservas-extrativistas/>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- MITRAUD, S. **Manual de Ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento sustentável**. Brasília: WWF-Brasil, 2003. 470p.
- REIS, R. J. **Reserva Extrativista Marinha de Cururupu: limites e possibilidades à sustentabilidade ambiental**. 2019. 266 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, São Luís, 2019.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2006.
- SANTOS, S. R. *et al.* **Turismo sustentável em áreas de proteção: o caso de Cururupu (MA) e Bonito (MS)**. São Paulo: [s.n], 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Artesanato local na Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Cururupu



APÊNDICE B – Cais de Apicum- Açú

APÊNDICE C - Encontro na Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Cururupu

